



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO**

**SAYONARA LEITE FALCÃO**

**O CELULAR NA SALA DE AULA: POSSIBILIDADE PARA OS  
MULTILETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**JOÃO PESSOA / PB  
Abril / 2017**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO**

**SAYONARA LEITE FALCÃO**

**O CELULAR NA SALA DE AULA: POSSIBILIDADE PARA OS  
MULTILETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Dissertação de Mestrado Profissional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial obtenção do grau de Mestre.

Prof. Mariano Castro Neto, Dr.

**JOÃO PESSOA / PB  
Abril / 2017**

F178c Falcão, Sayonara Leite.  
O celular na sala de aula: possibilidade para os  
multiletramentos na educação de jovens e adultos / Sayonara  
Leite Falcão. - João Pessoa, 2017.  
63 f.: il. -

Orientador: Mariano Castro Neto.  
Dissertação (Mestrado) - UFPB/ CCHL

1. Linguística e Ensino. 2. Educação – Jovens e Adultos.  
3. Letramento Social. 4. Inclusão Digital. I. Título.

UFPB/BC

CDU: 81:37(043)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO**

**SAYONARA LEITE FALCÃO**

Dissertação de Mestrado Profissional, apresentada ao Programa de Pós-Graduação  
em Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba.

Aprovada em: 04/03/2017.

Prof. Dr. Mariano Castro Neto, Orientador - UFPB

Banca Examinadora

Profª Drª Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti - UFPB

Profª. Drª Francisca Alexandre de Lima – UFPB

## **DEDICATÓRIA**

A minha mãe Luzenilde Soares Leite (im memoriam), que mesmo com pouco estudo foi professora de adultos no MOBREAL na década de setenta, e mesmo eu sendo muito criança, aprendi desde cedo, o amor à alfabetização de adultos.

Ao meu pai Erivaldo Pereira Leite (im memórium) que mesmo não tendo concluído o primário, sempre me deu todas as condições para que eu estudasse e acreditou no meu potencial.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao Deus pai e todo poderoso, a Ele toda honra e toda glória.

A minha família que me instigam a ir além, em especial aos meus filhos Thales, Breno e Valéria, minhas irmãs Erenilde, Cibele e Lenilde e também ao meu esposo Valério e minhas tias materna.

Às minhas colegas de trabalho, em especial a Dayse Auricéa que me incentivou a cursar o mestrado e a Albaneide Silva, em quem me inspirei em muitos momentos de atividades nesta caminhada.

Aos queridos alunos da EJA, pela generosidade de dividirem seus anseios de aprendizagem comigo e por me permitirem fazer parte das suas vidas e colaborarem diretamente com minha pesquisa, e aos gestores escolares que consentiram que eu desenvolvesse meu trabalho.

À coordenadora da EJA Gitana Borborema, e as professoras Márcia Regina, Fabiana Barbosa, Tatiana Calisto, Lidiana Pereira, Patrícia Araújo e Evanilsa Ferraz por todo o empenho no percurso da realização deste trabalho. também as secretárias escolares Ângela Amâncio e Alba Araújo que sempre colaborarem com as infirmações precisas da EJA.

Aos meus professores do mestrado, em especial ao meu orientador Mariano Castro e todos os meus colegas de turma em especial Edilene de Juazeirinho e Josivete de João Pessoa, cada momento vivido foi enriquecedor.

As minhas companheiras de mestrado e de estrada, minha colega de trabalho Cláudia Ricardo e minha irmã Lenilde Vitorino, tudo foi providência divina, desde a seleção do mestrado, as aulas compartilhadas, trabalhos em grupos, as companhias nas viagens aos sábados, despesas divididas, preocupações partilhadas, risos soltos e sonhos compartilhados.

## RESUMO

Este estudo contempla a importância sobre o uso adequado do aparelho tecnológico celular, fazendo parte das ações pedagógicas em sala de aula para a promoção da inclusão digital como parte integrante do processo de ensino/aprendizagem. O trabalho foi desenvolvido em seis turmas do primeiro ciclo da EJA das Escolas Municipais de Boa Vista-PB. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, respaldada pela pedagogia freireana, nos referenciais da linguística aplicada e na cultura digital e ensino. A fundamentação teórica que se deu nas bases libertadoras da educação popular, buscou contribuições nos estudos sobre as tecnologias digitais e da informação e os multiletramentos, estabelecendo um diálogo entre estudiosos de várias áreas de conhecimento, a exemplo de: Freire (2011) Kleiman (2005), André (2008), Alves (1991), Gonsalves (2001), Gil (2002), Kenski (2012) e Rojo (2012), para compor um panorama favorável à construção da escrita e a inclusão das tecnologias digitais na EJA. Os procedimentos metodológicos utilizados envolveram a observação dos participantes, o planejamento das ações pedagógicas, intervenções no campo da leitura, construção da escrita alfabética e no letramento digital nas turmas da EJA. A análise dos registros se deram através dos diários de classe, de filmagens e fotografias, além de entrevistas e questionários, envolvendo as professoras e propiciando reflexões da prática docente. O foco das observações foram os processos interativos, no campo dos multiletramentos envolvidos no uso do aparelho celular. Consideramos nas interpretações dos dados iniciais, os implicadores das práticas de letramento e as habilidades no uso do aparelho tecnológico **celular**, que convergem para a construção efetiva da escrita e para a inclusão digital. Verificando-se o respeito pela diversidade presente na EJA. A análise permitiu a percepção de que a ação docente, quando está direcionada à construção da escrita, limita-se a práticas voltadas à apropriação do Sistema de Escrita Alfabética e à normatividade; desvinculando-se, muitas vezes, dos usos sociais da escrita. É comum um afastamento entre alfabetização e práticas pedagógicas de inclusão digital, comprovando a necessidade de estudos que, indo além das explicações científicas, requerem ações práticas, viáveis em determinado contexto e, portanto, contribuinte para a construção da escrita e inclusão social com jovens e adultos, que sofrem historicamente a exclusão no processo educacional. A partir de tais conclusões surgiu uma sequência didática, envolvendo atividades práticas com o aparelho celular, que fora construída e executada nessas turmas, enquanto produto final, que possibilitou a inclusão digital em uma experiência no primeiro ciclo da EJA.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Inclusão Digital. Letramento Social.

## ABSTRACT

Inclusion of mobile phone devices as part of pedagogical actions in classroom, promoting digital inclusion in teaching/learning process, is the object of analysis of this study. This has been applied in six different classes of first cycle of *Educação de Jovens e Adultos – EJA* (Youth and Adult Education) of public school from Boa Vista – PB. Grounded on the pedagogical theory from Paulo Freire, this is a qualitative research, also based on applied linguistics beyond digital culture and teaching. The theory of this study is based on the liberating bases of popular education and it has been sought contributions in studies on both digital technologies and information, beyond multiliteracy, creating a dialogue between researchers from several fields of knowledge, such Freire (2011) Kleiman (2005), André (2008), Alves (1991), Gonsalves (2001), Gil (2002), Kenski (2012) Rojo (2012), aiming to compose a favorable scenario to the construction of writing and the inclusion of digital technologies in the *EJA*. The methodologies used the following procedures: Observation of participant members; Planning of pedagogical actions; Interventions in reading; Construction of both alphabetical writing and digital literacy in *EJA* classes. The data analysis was developed through class diaries, filming and photographs, beyond interviews and questionnaires, in which the teachers reflected on the teaching practice. Interactive processes were observed in the field of multiliteracies involved in using mobile device. In the interpretations of the first data were considered the implication factors of the practices of literacy beyond skills in using of mobile phone, converging towards the effective construction of writing and digital inclusion, in which it was found respect for the diversity present in *EJA*. The analysis allowed the perception of teaching action, directed to the writing construction, it is only limited to practices aimed at appropriation of alphabetic writing system and normativity, in which it often ends by dissociating itself from the social uses of writing. It has been common to move away from literacy and pedagogical practices of digital inclusion, verifying necessity for studies that, going beyond the scientific explanations, require practical actions, in a given context and thus contributes to both writing construction and social inclusion for young people and adults, which historically suffer exclusion in the educational process. From these conclusion emerges up a didactic sequence, including activities using mobile device, which was both built and executed in these classes, making possible the digital inclusion in experience in the first cycle of the *EJA*.

**Keywords:** Youth and Adult Education. Digital inclusion. Social literacy

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Escrita de um aluno no nível Silábico.....	31
Figura 2	Escrita de um aluno no nível Silábico-alfabético.....	32
Figura 3	Escrita de um aluno no nível Alfabético.....	32
Figura 4	Níveis de escrita alfabética da EJA.....	33
Figura 5	Gráfico demonstrativo sobre o “Uso do celular”.....	34
Figura 6	Troca de mensagens pelo celular.....	35
Figura 7	Alunas fotografando o meio ambiente com a câmera do celular.....	36
Figura 8	Apresentação do XOTE ECOLÓGICO.....	37
Figura 9	Acompanhamento da atividade “Ordem alfabética” .....	38
Figura 10	Dinâmica dos nomes próprios “Ordem alfabética” .....	38
Figura 11	Atividades dirigidas de digitar e enviar mensagens curtas.....	39
Figura 12	Alunos respondendo o questionário.....	39
Figura 13	Alunos no laboratório de informática.....	40
Figura 14	Alunos usando os LEP TOPs .....	40
Figura 15	Resultado do concurso de fotografias.....	62
Figura 16	Turmas da EJA .....	63

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Índice Evasão Escolar na EJA das E.M de Boa Vista .....	15
Tabela 2	Matricula Inicial Ano Letivo 2016 .....	30
Tabela 3	Idade e sexo dos sujeitos informantes .....	41
Tabela 4	Situação trabalhista dos sujeitos informantes .....	42

## LISTA DE SIGLAS

EAD	Educação a Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FUNDEB	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
ONG	Organização Não Governamental
PNLDEJA	Programa Nacional do livro Didático da Educação de Jovens e Adultos
SIAB	Sistema de Informação e de Atenção Básica
SMS	Serviço de Mensagens Curtas
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>A EMERGÊNCIA DE NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS NA EJA .</b>	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>TECNOLOGIAS DIGITAIS E OS MULTILETRAMENTOS SOCIAIS .....</b>	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>ASPECTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>28</b>
4.1	A PESQUISA EMPÍRICA .....	29
4.2	SUJEITOS DA PESQUISA .....	30
4.3	ADENTRANDO NO CAMPO DA PESQUISA INTERVENTIVA .....	30
4.3.1	Agenda do celular: acesso a lista de contatos .....	34
4.3.2	Mensagens no celular: um recurso muito usado entre os jovens que precisa se estender aos adultos e idosos .....	34
4.3.3	Câmera fotográfica do celular: uma forma de comunicação sonora e visual ...	35
4.4	TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	39
4.5	ASPECTOS ANALISADOS .....	41
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>43</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>45</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>48</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>56</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), relegada historicamente no Brasil, corresponde a uma modalidade de ensino da Educação Básica subdividida em: Ensino Fundamental I (1º Segmento - 1ª a 4ª série), e Ensino Fundamental II (2º Segmento - 5ª a 8ª série/ 6º ao 9º ano) e Ensino Médio (1º ao 3º ano). Apesar dos métodos de ensino-aprendizagem, que costumam chegar à EJA, desdobram-se das contribuições de Paulo Freire (2011), a formação acadêmica (Curso de Pedagogia) oferecida aos seus professores geralmente não os prepara para a prática efetiva na realidade escolar, nem tão pouco para o uso das tecnologias digitais comuns na contemporaneidade.

A caracterização da EJA e as necessidades advindas das relações sociais contemporâneas compõem o ponto inicial desta caminhada, que será seguida pela identificação das contribuições que as tecnologias podem trazer para a vida dos jovens, adultos e idosos envolvidos. Estas permitiram a análise de possibilidades dos multiletramentos, na vivência inclusiva com o celular no processo de ensino e aprendizagem, promovido na escola, bem como a verificação das contribuições didáticas do uso desta tecnologia nas aulas da EJA.

A pesquisa apresentada foi desenvolvida no Município de Boa Vista no estado da Paraíba, em seis turmas do 1º Segmento da EJA da Rede Municipal de Ensino, as quais funcionam da seguinte forma: duas turmas na área urbana e quatro turmas na área rural, atendendo ao universo de 84 alunos (jovens, adultos e idosos), matriculados no horário noturno.

A Educação de Jovens e Adultos – EJA, para o 1º Segmento é recente na rede municipal de ensino do município citado, teve início com um programa de alfabetização de jovens e adultos, “Programa Ação Alfabetizar” realizado em 2012, para, no ano seguinte (2013), com respaldo no Programa de Apoio a Educação de Jovens e Adultos (PEJA) do Governo Federal, formalizar-se enquanto atendimento regular do Ensino Fundamental na modalidade EJA.

Para esta modalidade de ensino se fazem necessárias novas práticas de letramento, por este estar intimamente relacionado com o social (independentemente da condição de analfabeto do ser social) trazendo mais sentido para os alunos, com os quais são disseminados os princípios freireanos de democratização (FREIRE, 1983), de que o oprimido não pode perder a liberdade de acreditar em outro mundo possível. A reflexão proposta presume ampliar a compreensão dos letramentos, de modo a favorecer um olhar mais sensível à

realidade escolar da EJA, provocando inquietações nas ações docentes e abrindo possibilidades para novas discussões. Sem desconsiderar o legado freireano (considerado ultrapassado por alguns), é possível reconstruir a EJA, à luz de outros referenciais e (res) significar a prática escolar, a partir de uma aliança com os estudos linguísticos aplicados.

A busca por respaldo interdisciplinar aliou contribuições do campo educacional, histórico, filosófico, social, cultural, psicológico e linguístico, agregados no campo dos multiletramentos, oferecendo sentido às práticas de leitura e de escrita vivenciadas dentro e fora da escola. A complexidade do letramento fez parte deste trabalho, envolvendo múltiplas capacidades para chegar ao uso de diferentes linguagens em sociedade, com impacto também na vida moderna.

Suas contribuições avançam historicamente, desde a percepção de que não basta escrever de forma legível, dominando o código escrito. É preciso atribuir sentido às práticas comunicativas, na utilização de diferentes suportes, reunindo uma infinidade de situações sociais, nas quais estão inseridas as tecnologias digitais, como o aparelho celular. É preciso considerar que:

O dia a dia da maioria das pessoas, seja no trabalho, seja no lazer, é um constante defrontar-se com uma realidade que não permite mais passar ao largo do necessário enfrentamento com equipamentos e processos que demandam conhecimentos relacionados à tecnologia digital. (BIANCHETTI, 1998, p.133)

Assim, desenvolver a competência textual de educandos pouco escolarizados envolve o domínio da produção e interpretação de textos de uso social e tecnológico, que abrangem diversas linguagens e se fazem necessários na atuação social plena do cidadão.

Nesse sentido, não se pode negligenciar a educação de adultos numa sociedade multicultural, onde os estudos baseados na teoria e na prática devem ser reconhecidos. (Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos, V CONFINTEA, UNESCO, 1997)

Portanto, considerando as peculiaridades próprias da EJA, advindas de um processo histórico excludente, coloca-se como desafio para o professor a minimização dos seus efeitos, por meio de oportunidades de apropriação de novos letramentos. Esta perspectiva subsidiou a presente pesquisa, favorecendo a inclusão digital através do uso do celular e contribuindo para atribuição de sentidos dos demais conteúdos curriculares.

De acordo com Rojo (2013, p. 11), que defende que “é preciso que a escola como instituição, prepare a população para um funcionamento cada vez mais digital”, e vivenciando o dia a dia dos alunos da EJA, com suas “limitações” de habilidades com as ferramentas de

comunicação digital, e as TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), a preocupação das professoras da EJA em motivar seus alunos para aquisição da leitura e escrita, atrelando com a proposta curricular do Mestrado em Linguística e Ensino, na linha de pesquisa para o Letramento Digital, com todo este conjunto de idéias e expectativas, aproveitamos a oportunidade de consolidar em projeto didático intitulado Inclusão Digital na EJA.

Com base nas observações realizadas pela pesquisadora com as professoras e, Coordenadora Pedagógica da EJA nos planejamentos de ensino, e com os alunos nas visitas pedagógicas em sala de aula, constatamos que a prática pedagógica desenvolvida nas turmas da EJA, ainda deixava a desejar em relação ao acesso às tecnologias digitais, tanto no computador como no celular. Mesmo sabendo das necessidades e anseios por parte dos alunos, as professoras não tinham acesso aos laboratórios de informática existentes nas escolas, faltava um projeto que as incentivassem a explorar este potencial.

A partir dessas observações e das reflexões teóricas realizadas ao longo do período, elaboramos os seguintes pressupostos:

- A utilização do celular como instrumento didático pedagógico e inclusão digital e social.
- A produção teórica acerca dos temas de letramentos.

Esses pressupostos motivaram a pesquisa em turmas heterogêneas, com diferentes níveis de aprendizagem, idade e situação social. Selecionamos duas atividades para desenvolver o projeto de intervenção: O acesso ao laboratório de informática e a aquisição das habilidades no uso do aparelho tecnológico celular.

Com base nas observações realizadas em salas de aula da EJA e atentos às transformações socioculturais que se problematizou sobre a necessidade de investigar as implicações que o uso do celular proporciona nos processos ensino-aprendizagem aos alunos da EJA, neste sentido, optamos por iniciar a investigação a partir do seguinte questionamento: Tornar a escola mais eficaz no uso das TIC contribui com a nova forma de inclusão social? Onde as TIC estejam sempre presentes e faça parte do cotidiano da comunidade escolar, significa dizer que o professor alfabetizador vai perder seu espaço? Ou ainda, as abordagens educacionais e a grade curricular podem perder o foco?

Na busca de respostas para essas indagações, foi necessário planejar uma proposta de atividades que atendesse uma nova cultura educacional, que fosse muito além do aprender a ler e escrever, em consonância com as múltiplas realidades sociais e a interação proporcionada pelas “teclas”, ampliando as possibilidades de comunicação. A partir dessas questões elaboramos os seguintes objetivos:

Desenvolver um Projeto Didático de letramento a partir da inclusão do manuseio do aparelho celular como instrumento de aprendizagem e interação social, analisando a utilização do celular como ferramenta didática de comunicação no processo ensino-aprendizagem de Jovens e Adultos do primeiro segmento da EJA do município de Boa Vista; Analisar a utilização do celular como ferramenta didática no processo ensino-aprendizagem dos conteúdos programáticos da EJA; Compreender a realidade educacional, social e econômica em que estão inseridos os alunos da EJA, e quais suas expectativas em relação às tecnologias digitais; Promover o desenvolvimento das habilidades necessárias para o uso do aparelho celular, através de procedimentos metodológicos diversos; Viabilizar o aprimoramento das atividades didáticas pedagógicas, possibilitando o acesso as tecnologias digitais; Desenvolver conceitos iniciais de informática e promover o letramento digital.

O desejo de pesquisar qualitativamente sobre possibilidades que priorizem a aprendizagem midiática do aluno da EJA, para significar o aprender e apreender no âmbito dos letramentos sociais, enquanto contribuição para as práticas escolares, surgiu a partir da verificação da alta evasão escolar de jovens, adultos e idosos nas salas da EJA das escolas municipais de Boa Vista. Ver tabela do percentual de evasão escolar abaixo

**Tabela 1 - Índice de Evasão Escolar da EJA 1º Segmento**

<b>ANO LETIVO</b>	<b>TOTAL</b>
2013	32,5 %
2014	46,8 %
2015	39,7 %

**Fonte:** Dados da Secretaria de Educação de Boa Vista - PB

No início do ano letivo, há um número considerável de alunos matriculados, que não dispuseram da oportunidade de concluir a educação básica na idade certa, porém torna-se notório as desistências ao longo do ano letivo. Uma das causas da evasão escolar no público da EJA é o ensino inadequado a realidade dos alunos adultos e idosos, que se materializa das seguintes formas: Falta de livro didático apropriado, conteúdos programáticos inadequados e professores sem experiência no ensino com adultos e desmotivados, que na maioria das vezes, não valorizam os conhecimentos adquiridos ao longo da vida de seus alunos.

Estes problemas citados acima, se apresentam como os grandes desafios da nossa pesquisa, “Inclusão Digital na EJA”, que foi realizada envolvendo as seis turmas do 1º Segmento da EJA do município de Boa Vista-PB. São turmas compostas por adultos e idosos de nível socioeconômico baixo, com idades entre 19 e 76 anos, em sua maioria aposentados e

beneficiários de transferência de renda de programas sociais federais. As professoras responsáveis pelas turmas passaram por processo seletivo para contratação temporária. Destas, quatro apresentam formação superior concluída em Pedagogia e duas ainda estão em formação, porém possuem magistério em nível médio.

Em observações realizadas no acompanhamento pedagógico destas turmas, nas visitas pedagógicas periódicas, em entrevistas dirigidas e questionários, verificamos que os adultos e idosos da EJA, apesar de conviverem cotidianamente em espaços onde o uso das novas tecnologias estão presentes, em predominância o aparelho celular, ainda não se sentem à vontade para explorá-las. Todos os alunos utilizam o aparelho tecnológico celular no seu cotidiano, no entanto, poucos vão além do simples atendimento ou realização de ligações, mostrando-se receiosos na exploração da infinidade de aplicativos que este aparelho oferece.

Contudo, quando apresentada aos alunos a possibilidade de ampliar seus conhecimentos no uso desta tecnologia, ficou claro o desejo associado à necessidade de uso do celular no meio social, haja vista a ausência deste letramento digital constituir-se em motivo de exclusão social, resultando na dificuldade de comunicação na escola e na família.

Consideramos que o presente estudo traz grandes contribuições para a EJA do município de Boa Vista, ao mesmo tempo em que se apresenta como ponto impulsionador para novas práticas educacionais. Com atenção à proposta Freireana, busca na interdisciplinaridade respostas para o enfrentamento do fracasso instaurado nesta modalidade de ensino, e, conseqüentemente para a problemática da inclusão digital no espaço escolar.

Partindo desta experiência, podemos encontrar alternativas para a problemática “macro”, que se revela nos entraves da EJA no campo das dificuldades de aprendizagem, advindas de uma prática educacional excludente, que desconsidera a diversidade presente na escola, culminando na evasão e repetência que a perpetua no Brasil.

Assim, esta pesquisa privilegia a investigação no ambiente natural da EJA, que é a sala de aula, ao mesmo tempo em que favorece a intervenção no letramento digital dos alunos, associando-se à participação dos sujeitos nas práticas sociais que tiverem como eixos dos componentes curriculares de linguagem e matemática; nas quais adultos e idosos participam, mesmo que não façam uso da escrita, pois, conforme Mey (2001, p. 240), “o letramento é também produto de uma participação ativa em determinada atividade social e produz uma certa disposição; o modo como alguém participa de certa atividade e, conseqüentemente, a voz que alguém está apto a assumir”.

## 2 A EMERGÊNCIA DE NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS NA EJA

O ensino da EJA não deve ser aquele voltado para as carências e o passado (tal qual a tradição do ensino supletivo), mas aquele que, reconhecendo nos jovens, adultos e idosos, sujeitos plenos de direito e de cultura, sujeitos do processo, que requer métodos adequados a sua concretude (Freire.2001)

A Educação de Jovens e Adultos se caracteriza por uma história construída à margem de políticas públicas, portanto, marcada por exclusão. Segundo dados da UNESCO (1998-1999), o Brasil tem o pior desempenho da América Latina nos dados de repetência escolar, e a consequência do fato é que, na melhor das hipóteses, teremos alunos engrossando as classes de EJA.

O inciso VII do art. 4º da LDB 9394/96 estabelece a oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se, aos que forem trabalhadores, as condições de acesso e permanência na escola, ressaltando a necessidade de atenção às características específicas dos trabalhadores matriculados nos cursos noturnos.

Vê-se, assim, a exigência de formação docente específica para atuar na EJA, explicitada pelo Parecer CEB/CNE 11/2000: "Trata-se de uma formação em vista de uma relação pedagógica com sujeitos, trabalhadores ou não, com marca das experiências vitais que não podem ser ignoradas" (p. 58). Nesse sentido, Machado (2000) afirma haver um desafio crescente para as universidades, no sentido de garantir e ampliar os espaços para discussão sobre a EJA. Portanto, conforme Bannel (2001), se faz necessário considerar na aprendizagem dos jovens e adultos o contexto sociocultural, que é plural, marcado pela diversidade de grupos e classes sociais, visões de mundo, valores, crenças, padrões de comportamentos, etc., uma diversidade que está refletida na sala de aula.

Nesse sentido, para se desenvolver um ensino adequado ao público da EJA, é necessária uma formação específica consistente, objetivando maior qualidade no trabalho do professor e no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, de modo que estimule a permanência dos alunos jovens, adultos e idosos na escola, favorecendo a apropriação das linguagens por meio de práticas sociais contextualizadas. Oferecer subsídios teórico/metodológicos e tecnológicos sobre a apropriação da linguagem escrita para os professores da EJA é dar condições para desenvolver as competências para o trabalho docente voltado ao letramento ideológico e tecnológico.

Ensinar na EJA não é apenas fazer o aluno aprender a ler e a escrever, mas também mostrar-lhe o significado social das várias linguagens ao seu acesso, é criar expectativa nos alunos em relação ao que eles possam produzir. A metodologia de trabalho a ser desenvolvido pelo professor da EJA deve ser concretamente desenvolvida em sala de aula, usando estratégias inovadoras, como as tecnologias digitais, tendo em vista a aquisição dos conteúdos programáticos, favorecendo a criatividade, a compreensão e o conhecimento prévio do aluno.

A propósito disso, possibilitar a aprendizagem suficiente para uma cultura letrada, requer do educador de jovens, adultos e idosos, uma formação para desenvolver metodologias adequadas, com a finalidade de buscar compreender as habilidades de leitura e de escrita que caracterizem os indivíduos com níveis culturais diferenciados, capaz de se inserir em contexto social e tecnológico atual.

Contudo, para adentrar no campo da Educação de Jovens e Adultos, torna-se imprescindível considerar as contribuições de Paulo Freire, enquanto bases fundantes das práticas educativas. Mesmo que este não tenha apresentado contribuições no trato com tecnologias digitais no âmbito da EJA, é preciso reconhecer as novas necessidades contemporâneas, no processo de ensino/aprendizagem desenvolvido na escola.

Partindo do pressuposto sugerido por Paulo Freire no que diz respeito a “uma revisão total e profunda dos sistemas tradicionais de educação, dos programas e dos métodos” (2006, p. 45), é possível reconhecer a conscientização, como objetivo principal da educação. O que consiste na provocação frequente de atitudes críticas e reflexivas nos alunos, subsidiando toda e qualquer ação. Contra métodos mecânicos, a proposta freireana liga-se à democratização da cultura, proporcionando a participação ativa do homem para que a educação se torne um instrumento de identificação. Essa perspectiva assume grande importância como prática de letramento, promovendo a aproximação necessária entre o trabalho escolar e a vida social.

Na atualidade, o processo educacional precisa de conteúdos sociais e tecnológicos, os quais ocorrem envolvendo a “consciência e o mundo, a palavra e o poder, o conhecimento e a política, em breve teoria e prática” (FREIRE e NOGUEIRA, 2011, p. 11), conforme o postulado de Paulo Freire pela libertação do povo oprimido, sob um pensar dialógico e processual, que conseqüentemente oferece oportunidade para várias vozes na conquista de espaço social, a partir da utilização das novas tecnologias da informação e comunicação.

Caracterizada como Educação Popular, a Educação de Jovens e Adultos propõe a participação das pessoas sem imposições, mas com exposições e abertura para a criatividade. Nesse sentido, discorrem as práticas de letramento, abordadas por Kleiman (2005), primando

pela participação na realidade social, em âmbitos que vão além da escola e podem complementar os fazeres analíticos e dar maior liberdade para os educandos expressarem-se, sabendo que serão respeitados e valorizados em suas diferenças.

Reforçando as peculiaridades da EJA, sob um olhar ideológico freireano, nos reportamos ao livro “Sete lições sobre educação de adultos”, que teve sua primeira edição em 1982, no qual Álvaro Pinto ressalta com excelência o caráter histórico-antropológico da educação. Vista como processo, fator existencial, fato social e fenômeno cultural, a educação é apresentada como privilégio de um grupo, desenvolvendo-se sobreposta a condições econômicas da sociedade, sendo uma modalidade de trabalho social de ordem consciente, com essência concreta e por natureza contraditória.

A historicidade da educação e seu aspecto intencional consistem num processo em constante construção e totalmente dependente de um “conceito ideal de homem”. Concebida enquanto responsabilidade da ação entre os homens, o conceito de educação fundamenta-se também socialmente. Cada sociedade produz seu conceito de educação, o qual se torna possível em determinada formação histórico-social, além de fazer parte da cultura enquanto produto ideológico e como processo de produção e transmissão cultural.

Com esse entendimento, percebe-se um alerta de que a formação de leitores e escritores não é a única finalidade da educação, pois a aprendizagem inicia-se desde o nascimento de modo a facilitar a sobrevivência humana, e neste aspecto emerge as tecnologias da informação e da comunicação. Mesmo que o homem não chegue a frequentar uma escola, isso não implica a ausência de processos educativos.

Na perspectiva da Educação de Jovens e Adultos, o conteúdo de ensino constitui-se de forma popular e representa um “instrumento de realização do homem” e a forma do trabalho atende aos ideais sociais, em conformidade com o grau de desenvolvimento vivenciado no processo. A relação de interdependência entre a forma e o conteúdo esclarece que o método precisa ser definido em dependência do significado social do conteúdo, estabelecendo um diálogo com os ideais sociais, por considerar a pluralidade de pensamentos por meio de práticas de letramento. Só a consciência pode despertar o desejo e o prazer pelo ato de aprender, associado a princípios éticos no processo de interação com o meio social, conferindo funcionalidade ao que é aprendido na escola. O ensino para adultos não pode ser a reprodução do ensino voltado para crianças. A distinção entre essas modalidades de ensino compreende as diferenças do grau de desenvolvimento fisiológico e psicológico do homem e,

portanto, os problemas pedagógicos são diferentes, visto que se torna essencial proceder adequando-se ao acervo cultural do adulto.

Silva e Senna (2010) afirmam que não se pode associar a condição social dos sujeitos da EJA ao nível de capacidade intelectual, haja vista o respeito pelas diferenças, com a incorporação de culturas e valorização da subjetividade, quebrando as contradições no desafio da inclusão digital para adultos e idosos. Predominantemente, supõe-se ignorância pelo adulto da EJA, em relação aos conhecimentos valorizados pela sociedade e às causas da sua condição de atraso e pobreza. No entanto, não será impondo as concepções próprias do educador que essa ignorância será elucidada, mas assumindo um método crítico que dê oportunidade ao adulto, por si chegar a uma consciência crítica.

O problema é antropológico-sociológico, especialmente no que se refere ao educador de adultos, como afirma Álvaro Pinto, acreditando que a função do professor só será verdadeira quando este compreender a eminência social de sua atividade. Portanto, a sociedade torna-se educadora do educador e o tempo histórico determina os interesses gerais do momento, cabendo então ao coletivo a conversão do professor, em força atuante no desenvolvimento econômico e cultural da sociedade, com o estabelecimento de uma teoria pedagógica crítica, em que educador e educando educam-se reciprocamente.

Como grande contribuinte da pedagogia crítica, Paulo Freire desenvolveu um método pedagógico de libertação. Sua metodologia busca a mudança decorrente de atos criadores do educador e do educando, numa dialética envolvendo reflexão e ação. Despertando um juízo crítico que possibilita a escolha de novos caminhos.

“A educação como prática da liberdade é um ato de conhecimento, uma aproximação crítica da realidade” (FREIRE, 2006, p. 29). Tal afirmação consiste na capacidade do homem agir conscientemente sobre a realidade. Ultrapassando as ações espontâneas, com um caráter crítico, no qual o homem assume sua posição de ser pensante ao se utilizar da *práxis*. Sua atuação, enquanto sujeito, faz e refaz o mundo. Nessa atuação, frente à realidade, ocorre a promoção de avanços nas funções psicológicas, como nos faz lembrar Silva (2001), sob a percepção de que a mente humana não é pré-determinada, mas está em processo de construção, através de atos sociais e culturais. A elaboração de conceitos nasce da influência externa, decorrente das relações sociais, com a mediação de todo tipo de instrumentos e signos.

Assim, com uma visão vygostskyana, Silva afirma “que a construção de conhecimento se fundamenta através de processos de interação, que tem a linguagem como principal

instrumento, os processos de internalização e a interpretação que cada qual faz da realidade a sua volta” (2001, p. 89). Portanto, o desenvolvimento humano ocorre em consequência da aprendizagem, com a qual a produção de conhecimento se dá a partir da necessidade humana de interação.

Com as contribuições de Berger e Luckmann (2006), subentende-se nesse processo, a linguagem como fenômeno social e histórico e, portanto, ideológico, que se configura na enunciação, em contextos reais e concretos. Assimilando os discursos dos outros, fazendo com que essas palavras sejam processadas de forma que se tornem propriedade do sujeito, como também propriedade do outro. A Educação de Jovens e Adultos percebe o homem como sujeito do processo, que requer métodos adequados a sua concretude. Para isso, uma educação “pré-fabricada” não apresenta utilidade. As condições sociais em que vivem devem ser consideradas no processo, estabelecendo uma relação dialética contextualizada.

Ribeiro (2006) acredita na necessidade do estabelecimento de um olhar criterioso ao contexto social dos indivíduos, considerando a influência da linguagem na identidade dos sujeitos, mesmo porque a linguagem reúne valores e os sistemas de expressão apresentam intenção e podem ocorrer de forma verbal ou não verbal.

Na obra “Que fazer”, de Paulo Freire e Adriano Nogueira, que teve sua primeira edição em 1989, entende-se a emancipação humana advinda de um processo coletivo, impossibilitando os indivíduos de reescrever o mundo, sozinhos. Nessa perspectiva, nasce uma pedagogia da inclusão, valorizando a diversidade de saberes trazidos pelo povo. Reunindo utopias que não podem ser apagadas na escola. Haja vista que, mesmo sem nunca ter ingressado na escola, os grupos populares produzem seus intelectuais e a busca pela educação passa a fazer parte de planos maiores, de transformação social. Seria através do intercâmbio cultural e de valores promovidos na escola, como aborda Senna (2004), que decorreria o verdadeiro processo de inclusão.

Assim, a educação respaldada em verdades únicas não seria a melhor alternativa para a sistematização de conhecimentos buscada por esses grupos. O que se propõe são conteúdos e programas organizados a partir de contribuições externas que permeiam a vida popular, inexistindo o pré-estabelecimento de conteúdos a serem ensinados. O saber popular passa a ser sistematizado para dar sentido à atividade educativa. Esse conhecimento decorre de práticas que conferem autonomia ao processo de saber e aprender.

Nessa perspectiva, a ação e o pensamento não se separam. O significado é aprendido fundamentado na identidade dos sujeitos. Os conteúdos são apresentados de forma

problematizadora, atendendo a uma metodologia próxima e concreta. Textos e contextos entrelaçam-se na apreensão da realidade em uma prática que envolve a curiosidade na busca por novas possibilidades, que não serão iguais para todos. Para Kleiman (2005, p. 08) a construção da linguagem escrita recebe influência de vários conceitos e metodologias. As práticas sociais de uso da escrita, com a compreensão do sentido em determinadas situações corresponde ao domínio do letramento.

Essas práticas confirmam a aproximação das propostas de Paulo Freire com os estudos do letramento. Para uma ampliação do universo textual, em que o educando é aproximado de seu objeto, imerso em significados sociais. Com essas características, a educação desenvolvida terá maior qualidade, conduzindo a caminhos de satisfação mútua, com poder para superar e romper qualquer limitação.

Podemos dizer que a literatura especializada na Educação de Jovens e Adultos, que teve sua efervescência entre as décadas de 60 e 80, apresenta coerência para a realidade atual. Apesar da predominância no caráter político ideológico de libertação. Suas contribuições perpassam satisfatoriamente pelas possibilidades de um olhar interdisciplinar, no qual verificamos a necessidade de outro modelo de ciência para o atendimento à diversidade de pensamentos que caracterizam a identidade dos sujeitos.

A realidade escolar, pautada na diversidade, seria a alternativa mais viável para o sucesso da EJA. O respeito à classe marginalizada apresenta-se como ponto impulsionador para as práticas de sucesso, como alternativa pertinente para a aprendizagem escolar encontrar sentido na vida. Só a valorização da diversidade pode favorecer indistintamente o acesso digital, enquanto bem cultural, com possibilidades pertinentes ao atendimento do aluno real de uma escola pautada na pluralidade.

Nessa perspectiva emergem os multiletramentos sociais, com os quais tornam-se possíveis novos enfoques na prática escolar da EJA, como veremos no próximo capítulo, com alternativas viáveis de uso das tecnológicas digitais que poderão atender satisfatoriamente a diversidade presente no contexto educacional em questão.

### 3 TECNOLOGIAS DIGITAIS E OS MULTILETRAMENTOS SOCIAIS

A postura investigativa do professor seria a alternativa mais adequada para práticas de sucesso, enveredando por possibilidades interdisciplinares de compreensão do fazer pedagógico. Torna-se necessário associar práticas condizentes com ações situadas de uso das linguagens, perpassando pelas influências sócio-históricas dos sujeitos na conquista de sua autonomia digital apoiadas na concepção enunciativa bakhtiniana. Segundo Lorenzi e Pádua,

A presença das tecnologias digitais em nossa cultura contemporânea cria novas possibilidades de expressão e comunicação. Cada vez mais elas fazem parte do nosso cotidiano e, assim como a tecnologia da escrita, também devem ser adquiridas. Além disso, as tecnologias digitais estão introduzindo novos modos de comunicação, como criação e o uso de imagens, de som, de animação e a combinação dessas modalidades (2012, p. 37)

Nessa perspectiva, o acompanhamento do desenvolvimento de diferentes habilidades, associadas as suas respectivas modalidades linguísticas corroboram com a existência de múltiplos letramentos: DIGITAL, visual, sonoro, informacional etc. A aproximação com a diversidade tecnológica, presente na realidade do educando, favorece relações que ultrapassam a exclusividade da linguagem verbal no processo de ensino e aprendizagem, no contato com inúmeras condições de produções de enunciados constituídos em relações dialógicas.

O currículo escolar pode ser abordado a partir do engajamento do aluno, proporcionado pelo seu conhecimento prévio que favorece o trânsito por diversas modalidades culturais, possibilitadoras da ampliação do repertório linguístico. Nesse, “as tecnologias devem ser objeto de ensino e não somente ferramenta de ensino”, como afirma Lorenzi e Pádua, (2012). Assim, aluno passa a encontrar relevância social no conteúdo escolar, sendo mobilizado a aprender. Essa perspectiva envolve práticas diversas, necessárias ao desenvolvimento dos conhecimentos comuns na sociedade contemporânea. Tais subsídios apresentam-se evidentes na sensibilidade da literatura especializada na Educação de Jovens e Adultos, para incluir as pessoas que vivem à margem da sociedade. A sabedoria de educador popular de Paulo Freire mobilizou pessoas politicamente, fazendo-as perceberem-se capazes de atuar, de aprender e de ser quem são com orgulho.

Com subsídios teórico-metodológicos, que atendam as peculiaridades desta modalidade de ensino de forma global, considerando também as aprendizagens no âmbito das tecnologias da informação e da comunicação, ocorre o desenvolvimento de uma postura ética

na atividade cidadã. Os conhecimentos desenvolvidos na escola complementam os saberes acumulados subjetivamente e encontram aplicabilidade para a transformação social.

“Os vínculos entre conhecimento, poder e tecnologias estão presentes em todas as épocas e em todos os tipos de relações sociais”. (KENSKI, p.17-2012) O avanço tecnológico impõe à humanidade a transformação da cultura, que não pode ser esquecida nos processos escolares.

Desde que as tecnologias de comunicação e informação começaram a se expandir pela sociedade, aconteceram muitas mudanças na maneira de ensinar e aprender. Independentemente do uso mais ou menos intensivo de equipamentos midiáticos nas salas de aula, professores e alunos têm contato durante todo o dia com diversas mídias. (KENSKI, 2012. p. 85)

Na realidade, vivemos inseridos no mundo de tecnologias. Os alunos, mesmo sendo adultos e idosos da EJA manuseiam celulares, trocam mensagens com os familiares, e na maioria das vezes têm acesso à internet em seu dia a dia. Portanto, não dá para vivenciar o aprendizado do manuseio dos aparelhos tecnológicos, exclusivamente, em ambientes fora da sala de aula, temos que os introduzir nos objetivos e conteúdos programáticos da EJA, a exemplo os conteúdos de linguagem: Diferentes formas de comunicação, leitura de imagem, gêneros textuais diversos, substantivos e ortografia. O professor deve levar o aluno a espaços virtuais, como também utilizar as tecnologias digitais para proporcionar novos conhecimentos e informações objetivando adquirirem comportamentos operacionais e de aprendizagem dentro e fora da sala de aula com autonomia e determinação.

Professores bem formados conseguem ter segurança para administrar a diversidade de seus alunos e, junto com eles, aproveitar o progresso e as experiências de uns e garantir, ao mesmo tempo, o acesso e o uso criterioso das tecnologias pelos outros (KENSKI, 2012. p. 103)

Nesse sentido, a maneira como o professor planeja as aulas e as desenvolve pode contribuir para a criação de um clima motivacional propício para a aprendizagem, haja vista não haver prática sem teoria.

O objetivo do trabalho didático emergente é contribuir para que os sujeitos se tornem usuários autônomos das linguagens contemporâneas. Ser leitor e escritor corresponde a ser um sujeito que utiliza a leitura e a escrita, para atingir metas que estão localizadas além do que exige a mínima competência para o estudo e/ou para o trabalho, é quem encontra nessas

habilidades/competências fontes de prazer e de enriquecimento pessoal e espiritual (DUBOIS, 1990). Este é o leitor/escritor que desejamos contribuir para formar.

Mas, para que a EJA cumpra seu papel nesta formação, a escola não pode limitar-se ao trabalho fundando apenas no trabalho com linguagens verbais como é a escrita, haja vista os textos que hoje estão ao acesso de todos são compostos de diferentes semioses, a serem consideradas no processo de ensino/aprendizagem. Segundo Rojo (2012), os textos compostos de muitas linguagens exigem capacidades e práticas de compreensão e produção apropriadas a cada uma delas para se chegar à significação, e estas precisam fazer parte do currículo escolar, enquanto matéria de ensino que ultrapassa o uso do papel.

Hoje, se torna evidente que não são as características dos textos contemporâneos multissemióticos que se apresentam como desafio aos leitores, pois o acesso livre ocorre com muita facilidade no cotidiano das pessoas. Para Rojo (2012, p. 22), “o desafio fica colocado pelas nossas práticas escolares de leitura/escrita que já eram restritivas e insuficientes mesmo para a ‘era do impresso’.

As mídias digitais que permitem o uso da internet, entre as quais está inserido o celular, inibem a reprodução e permitem uma produção colaborativa, desde que se apresente como uma ferramenta interativa interessante para o usuário. Nessa perspectiva, é possível investigar as formas de expressão presentes nas interações virtuais dos nossos alunos e a partir de então contrariar a proibição do celular em sala de aula, passando a usá-lo como instrumento de comunicação, navegação, pesquisa, filmagem e fotografia, que auxiliam na quebra do ‘paradigma de aprendizagem curricular’ dando espaço para o ‘paradigma da aprendizagem interativa’ (LEMKE apud ROJO, 2012). É fato que o currículo imposto na escola não tem permitido à grande parte dos alunos a significação para a vida cotidiana, se fazendo necessário certa flexibilidade, de modo que favoreça a colaboração e a autonomia no rumo das aprendizagens.

Desenvolver habilidades das tecnologias digitais e o uso do aparelho celular com os alunos da EJA é uma necessidade básica de aprendizagem de letramento e inclusão social, devido à atual importância das tecnologias digitais é possível afirmar que dominá-las é uma necessidade básica de aprendizagem, mesmo sabendo que bilhões de pessoas no mundo todo vivem conectadas, ainda existem muitas pessoas excluídas do mundo virtual, uma parte destes excluídos se encontra nas turmas da EJA. Dessa forma, deve-se considerar incluído digital quem conseguir valorizar e utilizar as tecnologias digitais em sua vida cotidiana de maneira significativa, atender uma ligação no celular, procurar um nome na agenda, realizar ligações,

digitar e enviar mensagens de texto, são aplicativos “básicos” que podem vir a mudar a vida de uma pessoa. Para Débora Duran (2008) apropriar-se efetivamente da linguagem digital é mais do que simplesmente 'saber usar', isto é, não significa apenas a realização de ações aleatórias ou de operações obrigatórias, mas a incorporação de recursos digitais para a realização de projetos individuais e/ou coletivos. Portanto, apropriar-se das tecnologias digitais, diz respeito aos diferentes usos que os alunos da EJA dizem fazer com o celular, para realizarem atividades individuais ou coletivas, aos sentidos que atribuem e à maneira como interpretam estes usos.

As tecnologias digitais são ferramentas importantes para a alfabetização de jovens e adultos. Franco (2003) afirma que o uso das tecnologias digitais não é mais uma opção, mas sim uma necessidade. O uso do computador na EJA proporciona aos educadores e educandos, a debaterem a presença das tecnologias no mundo contemporâneo, e habilita os jovens e adultos a lidarem com caixas eletrônicas, painéis e urnas eletrônicas, e quaisquer outros artefatos tecnológicos presentes em seu cotidiano. O uso do celular nas escolas como subsídio tecnológico para a aprendizagem de letramento e inclusão digital, é ferramenta importantíssima para a inclusão social, já que o aparelho celular é acessível para todas as idades e classes sociais.

A pluralidade cultural e a diversidade de linguagem estão envolvidas no conceito de multiletramentos abordado por Rojo (2012). E para que estes ocorram efetivamente na escola se faz necessário ir além da preparação para seu uso, ultrapassar o simples ‘saber fazer’. É preciso permitir ao aluno o contato com situações práticas, nas quais sejam criadores de sentidos por meio da criticidade, transformadora dos discursos. A prática situada apresenta-se como uma proposta didática que permite a consciência das vivências dos processos de recepção e de produção, propiciando o acesso a conceitos necessários a tarefa crítica e analítica.

A construção dos letramentos é ampliada sob a influência das novas tecnologias inseridas nas mudanças culturais, havendo maior espaço para a abordagem dos textos multimodais, que poderão dar sentido aos conteúdos curriculares pré-existentes. Letramento social é um processo dinâmico em que o significado de ação letrada é continuamente construído e reconstruído por participantes que se tornam membros de um grupo social.

Ferreiro e Teberosky (1986) desenvolveram aspectos propriamente linguísticos da Psicogênese da língua escrita, formulando hipóteses a respeito do código, percorrendo um caminho que pode ser representado nos níveis pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e

alfabético. No nível pré-silábico, o aluno pensa que pode escrever com desenhos, rabiscos, letras ou outros sinais gráficos, esta fase acontece mais com crianças, já o adulto alfabetizando inicia sua hipótese de escrita no nível silábico, sem valor sonoro, grafando uma letra para cada sílaba, entretanto, seu registro não terá correspondência sonora. Para a palavra BONECA, poderá grafar IOD, por exemplo.

A passagem para o nível silábico é feita com atividades associadas do texto escrito, sílabas móveis por exemplo, com o discurso oral, pronúncia da palavra escrita com a palavra falada, mas só entrará para o nível silábico, com correspondência sonora, à medida que seus registros apresentarem esta relação, por exemplo, para CABIDE grafar, AIDE (A=CA, I=BI, DE=DE) como mostramos na figura 01.

As contribuições da Psicogênese da língua escrita estão incluídas no letramento, que ocorre por meio de práticas realizadas com diferentes gêneros textuais. Chamamos a atenção para os diferentes tipos de textos, pois constatamos, hoje, o equívoco de que literatura infantil ou infantojuvenil sejam sinônimos de letramento. Letrar é uma tarefa extremamente ampla que, por definição, envolve habilidades múltiplas de ler, interpretar e produzir textos adequados às exigências sociais.

Nesse contexto ocorre a ampliação dos espaços de informação e comunicação, em práticas de letramento promovidas pelas escolas, o desenvolvimento de habilidades específicas que permitam aos estudantes, pesquisar, selecionar, receber e enviar informações por meio das TIC emerge como uma condição para atuação com a língua(gem) mediada pela tecnologia. Assim, o conceito de letramento digital ganha adesão de pesquisadores (MARCUSCHI, 2005; COSCARELLI, 2007; RIBEIRO, 2007; XAVIER, 2009) que acreditam ser este o sinônimo adequado para o conjunto de habilidades que possibilitam ao leitor/navegador interpretar e fazer uso da linguagem no ambiente virtual.

Com respaldo teórico dos letramentos sociais, bem como das tecnologias digitais que estão inseridas nas escolas, passamos a delinear o percurso metodológico da pesquisa, apresentado no capítulo a seguir.

#### 4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Segundo abordagem de Alves (1991), essa pesquisa pode ser caracterizada com caráter qualitativo, pois priorizou apreender o significado dos fenômenos estudados, em que a investigação permitiu o ajuste progressivo do foco de estudo e o resultado será apresentado predominantemente, de forma descritiva. Porém, para André (2008), o termo qualitativo, por ser muito genérico, apresenta a necessidade de denominações mais precisas para determinar o tipo de pesquisa que foi realizada. Assim respaldados, caracterizamos este estudo como do tipo pesquisa-ação, haja vista o processo interventivo utilizado e o princípio de interação constante entre a pesquisadora e os sujeitos da pesquisa.

As seis turmas do 1º segmento da EJA do município de Boa Vista - PB participaram da pesquisa, compondo uma amostra selecionada, conforme critérios sistematizados por Minayo (1994), na busca por privilegiar os sujeitos que detêm as informações e experiências que o pesquisador deseja conhecer e considerar, com um número suficiente para a reincidência das informações, na escolha de um conjunto de informantes que possibilite a apreensão de semelhanças e diferenças, durante o processo interventivo, que exigiu disponibilidade, dedicação e compromisso, no desenvolvimento das atividades, garantindo resultados satisfatórios.

Nessa perspectiva, realizamos intervenções nas salas de aula, uma vez por semana, nas seis turmas da EJA por um período de cinco meses compreendidos entre fevereiro e junho de 2016, com registros através do diário de campo, de filmagens e fotografias, além de entrevistas e questionários, envolvendo professores e alunos, propiciando reflexões sobre a prática docente e a metodologia utilizada. O foco do trabalho desenvolvido foram os processos interativos, no campo dos multiletramentos envolvidos no uso do aparelho celular.

A análise ocorreu de forma indutiva, ou seja, fazendo com que o aluno descubra o sentido do estudo, através do uso de dados descritivos, privilegiando a formulação de hipóteses, abstrações e teorias. Assim, o estudo primou por “novas formas de entendimento da realidade” (ANDRÉ, 2008, p. 30), significando estudos teóricos presentes na literatura especializada, em um estudo em que a pesquisadora constitui o principal instrumento de construção e coleta de dados, com a ênfase da pesquisa no processo vivenciado.

A perspectiva metodológica qualitativa, do tipo pesquisa-ação, é apontada como fonte de subsídios para uma investigação científica no âmbito do cotidiano escolar, trazendo

grandes contribuições na (res)significação do fazer docente. Nesta, somos orientados pelos procedimentos reflexivos sistemáticos no trabalho pedagógico com a EJA, envolvendo aspectos metodológicos que abrangem a análise dos dados e sua sistematização a partir do favorecimento da prática pedagógica e tecnológica na sala de aula. Tais procedimentos deram corpo à investigação, que resultou na análise descritiva da intervenção no processo ensino e aprendizagem, envolvendo tecnologias viáveis para o aluno da EJA. A prática interventiva envolveu procedimentos didáticos que permitiram uma maior aproximação do objeto de estudo e, conseqüentemente, a abordagem das principais funções tecnológicas de um aparelho celular.

Os sujeitos da pesquisa foram 76 alunos jovens, adultos e idosos das séries iniciais da EJA (Educação de Jovens e Adultos) da rede municipal de Boa Vista/PB, a maioria destes alunos estavam no processo de apropriação da leitura e da escrita, e apresentavam necessidades de letramentos para o uso do aparelho celular, enquanto recurso tecnológico de uso pessoal constituindo a exclusão social. Estas necessidades subsidiaram a sistematização da pesquisa, que abrangeu a coleta de dados com descrições das pessoas, situações, acontecimentos, transcrições de entrevistas, questionários e depoimentos perante as intervenções realizadas.

#### 4.1 A PESQUISA EMPÍRICA

A orientação metodológica se deu pelos aspectos éticos da pesquisa, envolvendo seres humanos, por obedecer às exigências éticas e científicas fundamentais, de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) **ver anexo 1**, do Secretário Municipal de Educação, dos Gestores das Escolas e dos alunos dos grupos pesquisados, abrangendo a relevância social da pesquisa, com vantagens significativas para os sujeitos da pesquisa, dentre outros princípios éticos e morais. Imbuídos da consciência ética, são apresentados os caminhos que caracterizaram o presente estudo, com o propósito de favorecer uma melhor compreensão do percurso estabelecido.

Os processos pedagógicos analisados na pesquisa empírica foram aplicados em seis turmas da EJA do primeiro segmento (1ª a 4ª séries) no turno da noite, sendo duas turmas da zona urbana e quatro turmas na zona rural do município de Boa Vista-PB.

Estima-se que os 76 alunos participantes dessas turmas, na grande maioria, atuam como agricultores, pecuaristas e beneficiários de bolsa família. Esta fase do estudo ocorreu no período de fevereiro a julho de 2016.

#### 4.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Para que esta pesquisa fosse realizada, analisamos o quadro de matrícula dos alunos da EJA: Matrícula inicial das Escolas Municipais de Boa Vista-PB – EJA 1º segmento – 2016

**Tabela 2** - Matrícula inicial – 1ª a 4ª séries - EJA 2016

<b>ESCOLAS</b>	<b>ALUNOS MATRICULADOS</b>
E. M. FRANCISCA LEITE –SEDE - Urbana	13
E. M. FRANCISCA LEITE –PETI - Urbana	14
E. M. MANOEL ALVES MONTEIRO Comunidade rural Santa Rosa	12
E. M. CÍCERO ANDRÉ DE OLIVEIRA Comunidade rural Malhadinha	12
E. M. FRANCISCO SULPINO DE ARAÚJO Comunidade rural Caluête	13
E. M. SEVERINO TAVARES DA SILVA Comunidade rural Cacimba Nova	12
TOTAL	76

**Fonte:** Dados da Secretaria de Educação de Boa Vista – PB – Fornecidos em 04-08-2016.

Os sujeitos da pesquisa dos grupos residem em diferentes localidades do município, estudando na escola mais próxima a sua residência, nas escolas da rua os alunos vão a pé. Já nas escolas do sítio, a maioria vai de moto para a escola, outros a pé ou de bicicleta.

#### 4.3 Adentrando no campo da pesquisa interventiva

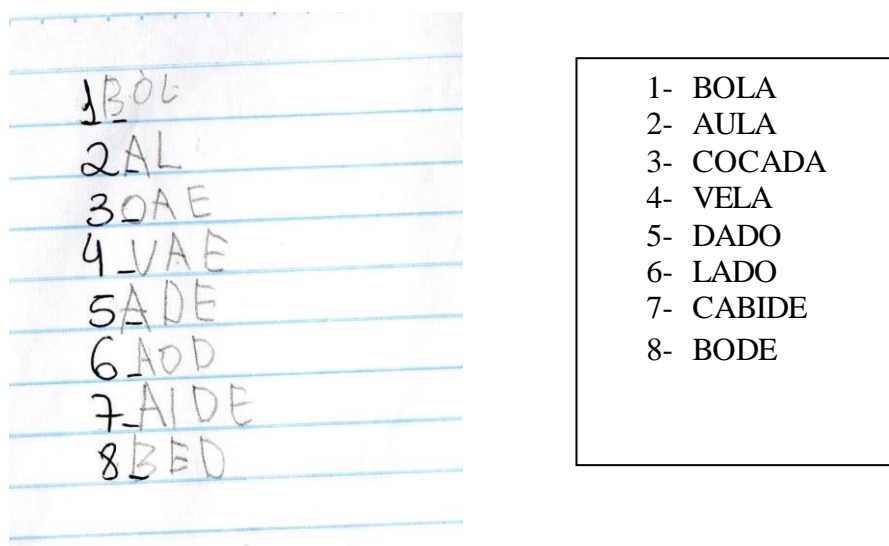
Antes de iniciar a intervenção propriamente dita, a idéia da inclusão digital foi passada para as professoras e para a coordenadora da EJA, já no primeiro Planejamento Didático do ano letivo 2016, quando todas se mostraram motivadas a colaborar. Posteriormente, foram realizadas as primeiras visitas as seis escolas onde funcionavam as turmas da EJA, possibilitando o contato com os alunos que seriam os sujeitos da investigação. Este momento foi essencial para o esclarecimento sobre as finalidades da pesquisa, que teve a autorização da

gestão escolar e a permissão dos alunos para que o estudo fosse efetivado. Os alunos se mostraram interessados em participar do processo de ensino e aprendizagem do uso do aparelho celular, e permitiram que a pesquisadora conhecesse o perfil das turmas da EJA e seus anseios em relação ao manuseio do aparelho celular. Verificamos que, como afirma Franco (2003), as tecnologias digitais são ferramentas importantes para a Educação de Jovens e Adultos, pois o uso do aparelho celular não é mais uma opção, mas uma necessidade para todos. E os alunos sentem a necessidade de desenvolver habilidades com este instrumento tecnológico.

Nas visitas seguintes, aplicamos testes para diagnosticar o nível de escrita dos alunos. A proposta foi de um ditado de palavras de um determinado grupo semântico (lista), o qual permitiu verificar as hipóteses de escrita silábica de acordo com a Psicogênese da Língua Escrita, desenvolvidas pelas psicolinguistas argentinas Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Nas turmas da EJA, os níveis de escrita que foram encontrados foram:

- ✓ **Nível Silábico**, quando o aluno já começa a ter consciência de que existe uma relação entre fala e escrita, entre os aspectos gráficos e sonoros das palavras, tentam dar valor sonoro a letras.

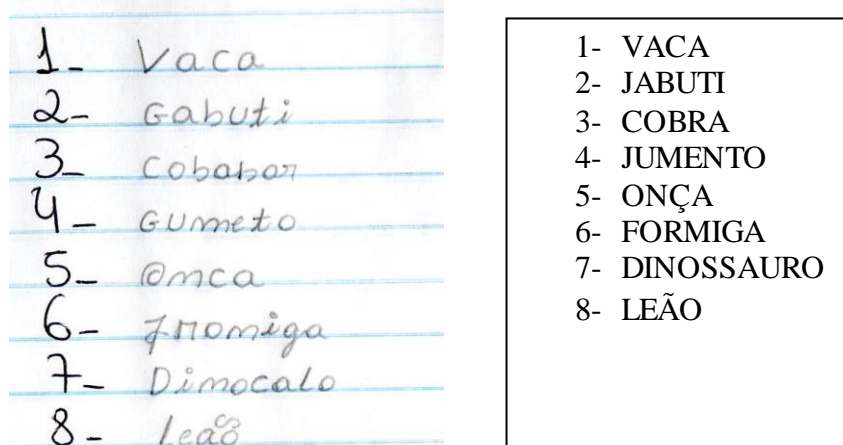
**Figura 1** – Escrita de um aluno no nível Silábico



Fonte: Acervo da pesquisadora

- ✓ **Nível silábico-alfabético:** Esse nível é uma transição do silábico para o alfabético. É uma escrita quase alfabética, onde o aluno começa a escrever alfabeticamente algumas sílabas e para outras permanece silábico

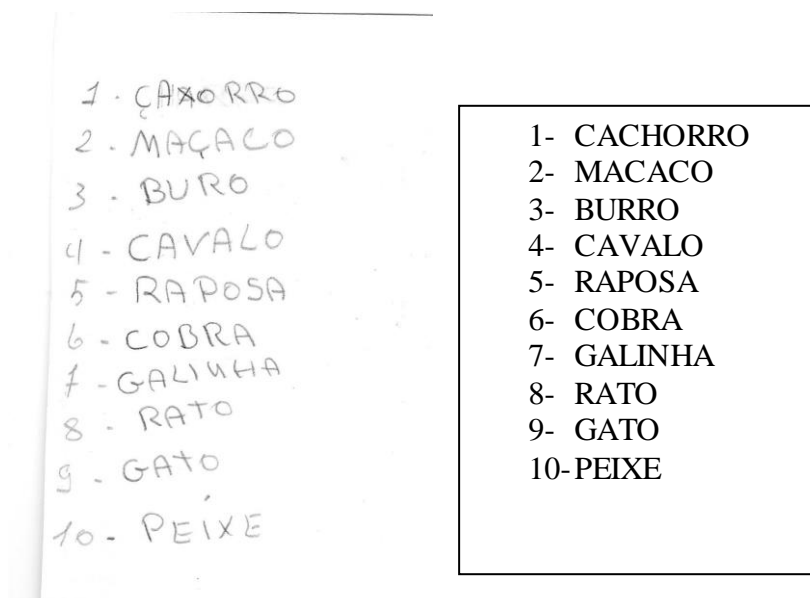
**Figura 2** – Escrita de um aluno no nível Silábico-alfabético



Fonte: Acervo da pesquisadora

- ✓ **Nível alfabético** O aluno nesse nível já domina a relação existente entre letra- sílabas e as regularidades da língua. Faz relação sonora das palavras, escreve do jeito que fala, oculta letras quando mistura a hipótese alfabética e silábica, apresenta dificuldades e problemas ortográficos.

**Figura 3** – Escrita de um aluno no nível Alfabético



Fonte: Acervo da pesquisadora

Elaboramos uma ficha com as hipóteses de escrita coletadas, **ver Apêndice A**. A partir

daí foram propostas atividades diversas no planejamento de ensino, com alfabeto móvel, sílabas móveis, formar palavras e frases, jogos com palavras e gravuras, ditado com barulhos e sons, para que as professoras articulassem métodos lúdicos que facilitassem a intervenção no processo de apropriação da linguagem escrita. Elaboramos um gráfico com os níveis de escrita alfabética com a finalidade de visualizarmos o percentual geral e propor metodologias adequadas a aquisição da escrita.

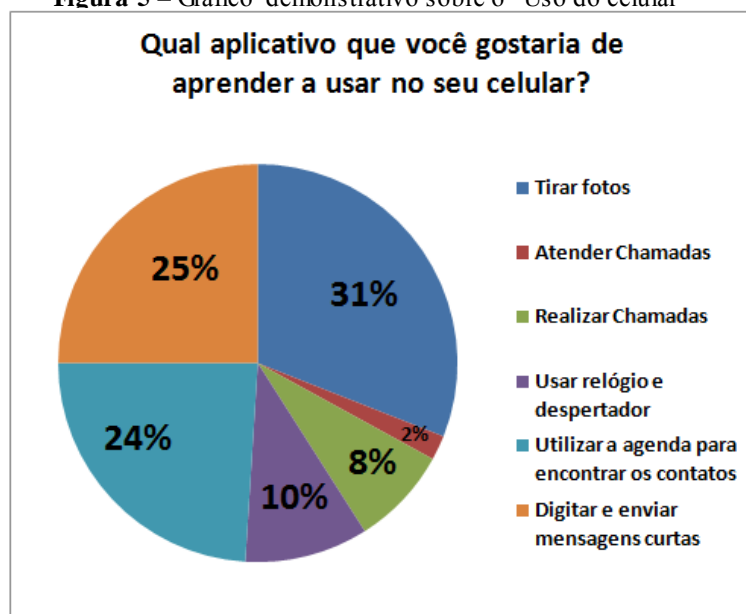
**Figura 4 - Níveis de escrita alfabética da EJA**

**Níveis de escrita - EJA - 2016**



**Fonte: Ficha de Hipóteses Silábicas das turmas da EJA**

As entrevistas foram realizadas com todos os alunos da EJA, ver roteiro no **Apêndice B**, e no encontro seguinte, apresentamos às turmas um questionário, ver modelo no **Apêndice C**, com o objetivo de levantar dados sobre as necessidades dos alunos da EJA e atribuir significados às necessidades do uso do celular. Com os resultados das entrevistas e questionários em mãos, elaboramos gráficos e tabelas com o diagnóstico geral das turmas, proporcionando planejamento de atividades didáticas com metodologias concretas de aprendizagem, envolvendo o uso do aparelho tecnológico em questão.

**Figura 5** – Gráfico demonstrativo sobre o “Uso do celular”

Fonte: Questionário aplicado aos alunos da EJA

O gráfico nos mostra uma visão geral sobre os anseios ao uso do aparelho tecnológico o celular, este gráfico é o resultado do questionário sobre a inclusão digital, dando conta das possibilidades de letramentos advindos do uso do celular em suas principais funções a exemplo da utilização da agenda, da troca de mensagens, e da câmera fotográfica.

#### **4.3.1 Agenda do celular: Acesso a lista de contatos**

Inicialmente, trabalhamos os nomes dos alunos em sequência alfabética, e digitadas no celular com seus contatos respectivamente, exploramos os substantivos próprios e propusemos aos alunos algumas atividades em grupos, para localizarem nomes e realizarem chamadas entre os colegas se estendendo aos familiares, tornando a sala de aula num ambiente de comunicação digital e oral agradável, deixando que os alunos adultos e idosos ensinem e aprendam a usar o recurso entre eles mesmos.

#### **4.3.2 Mensagens no celular: um recurso muito usado entre os jovens que precisam se estender entre os adultos e idosos**

Propusemos atividades de produção escrita de mensagens curtas, individuais e

personais nos celulares dos alunos, a princípio elaboramos um convite de aniversário no quadro e todos puderam “copiar” em seus celulares, depois houve trocas de mensagens diversas, contribuindo para o processo de letramento, o qual permitiu a possibilidade da utilização da tecnologia como uma ferramenta de apoio a aquisição da escrita alfabética. Também trabalhamos o envio de mensagens, o recebimento e as respostas, este procedimento foi aplicado em aulas presenciais, e a distância, para permitir que professor e aluno possam verificar instantaneamente os resultados do processo de ensino e aprendizagem. Ao mesmo tempo foram analisadas a coerência e a coesão dos textos-mensagens curtas. **Figura 6.**

**Figura 6** – Troca de mensagens pelo celular



Fonte: acervo da pesquisadora

#### **4.3.3 Câmera fotográfica do celular: Uma forma de comunicação sonora e visual**

Com os registros de sons e imagens, podemos construir uma sequência didática mostrando todo o desenvolvimento das atividades em sala de aula, como localizar a câmera no celular, como focar o objeto a ser fotografado, como deletar ou enviar as fotos, como escolher um ângulo melhor, e principalmente legendar as fotos selecionadas, podemos fazer um slide com as fotos tiradas pelos alunos, como também gravando depoimentos dos alunos da EJA sobre os avanços na habilidade com a câmera do celular.

A coordenação motora, o equilíbrio e habilidades de digitação no computador e no aparelho celular, foram trabalhadas de forma dinâmica e prática ao longo do projeto. Então, tirar fotos, salvar e enviar, não foi muito difícil. Os alunos gostaram tanto que não

paravam de relatar sobre as fotos tiradas em casa, dos familiares, vizinhos, e até dos espaços ambientais. A partir de toda esta dinâmica, surgiu a idéia de propormos um concurso de fotografias para os alunos da EJA, com os seguintes objetivos:

- ✓ Motivar os alunos adultos e idosos ao uso do aparelho celular e seu aplicativo “CÂMERA FOTOGRÁFICA”;
- ✓ Valorizar a paisagem local e do cotidiano de cada um;
- ✓ Promover a alfabetização digital e o letramento social.

Passamos a Idéia para a coordenação pedagógica da EJA, com o propósito de recebermos apoio e produzirmos juntos, um regulamento para o Concurso de Fotografias da Câmera do Celular; **Apêndice D.** O próximo passo foi planejar com as professoras alfabetizadoras, que abraçaram a causa e entraram em campo com os alunos, marcaram horários e locais fora do ambiente escolar para fotografarem seu lugar.

**Figura 7** – Alunas fotografando o meio ambiente com a câmera do celular



**Fonte:** acervo da pesquisadora

Todas as imagens fotografadas pelos alunos da EJA foram trazidas para sala de aula. Onde as professoras realizaram exposições por meio de retroprojeter de imagens, para selecionar uma foto de cada aluno, em seguida, foi a vez de produzir as legendas, a cada imagem a turma toda dava sugestões de palavras e frases que combinassem a imagem, e ao concluírem a seleção, cada professora enviou as fotos por e-mail para a Secretaria de Educação.

Montamos uma comissão julgadora, com os seguintes profissionais: Um doutorando em geografia, um professor de línguas, um fotógrafo profissional, uma psicóloga, uma pedagoga e uma técnica em tecnologias digitais.

Passamos todas as imagens em slide e a comissão julgadora ia pontuando em fichas identificadas. Ao final, houve um somatório e o resultado da foto vencedora. Resolvemos não divulgar os resultados de imediato, porém os alunos estavam tão empolgados e ansiosos pelos resultados que planejamos divulgar em grande estilo: Realizar um evento na Câmara Municipal de Vereadores de Boa Vista.

Marcamos a data e providenciamos meios de transporte para cada comunidade, todos fizeram questão de participar e se acharam importantes em estar ocupando aquele espaço que tantos nunca tinham adentrado antes, elevando a auto estima dos alunos.

Houve uma apresentação cultural com a música XOTE ECOLÓGICO de Luis Gonzaga, representada em linguagem de sinais “LIBRAS” por alunos especiais da EJA.

**Figura 8** - Apresentação do XOTO ECOLÓGICO



Fonte: Acervo da pesquisadora

Convidamos uma doutora em meio ambiente para proferir uma pequena palestra sobre a importância de valorizar o meio ambiente, o seu espaço, ressaltando a qualidade das imagens, evidenciando a legenda de cada foto, o “olhar” do fotógrafo, parabenizando o aprendizado no uso da câmera do celular e a oportunidade em divulgar os resultados.

Em seguida, houve a apresentação do projeto didático “Inclusão Digital na EJA”, pela pesquisadora e idealizadora do projeto. A apresentação teve slides com todas as imagens selecionadas por turma, e por fim os resultados.

Chamamos cada turma a frente, começando pelo sexto lugar até o primeiro, todos os alunos receberam uma caneta com o nome do projeto, como brinde de incentivo à escrita, e os três primeiros lugares receberam um aparelho celular simples com câmera, confirmar registro fotográfico nas **Figuras 9**, onde vemos fotos das imagens vencedoras de cada turma no concurso de fotografia com a câmera do celular, e **Figuras 10**, onde mostramos os alunos das seis turmas da EJA, recebendo os brindes de participação no Projeto Inclusão Digital na EJA.

Foi um trabalho satisfatório, em ver aqueles alunos sentindo-se importantes, elevando a autoestima e, ao mesmo tempo, tendo a oportunidade de acesso a inclusão social e letramento digital.

**Figura 9** – Acompanhamento da atividade “Ordem alfabética”



**Fonte:** acervo da pesquisadora

Nesta atividade, realizamos várias dinâmicas de grupo, para que os alunos apreendessem a ordem alfabética de forma clara, prática e objetiva. Uma das dinâmicas que eles mais gostaram foi a ordem alfabética dos nomes próprios, em que cada aluno pegou sua letra e formou fila, se deparando com colegas que tinham nomes iniciando na mesma letra, então já aproveitamos e trabalhamos a segunda letra e a terceira e assim por diante, dando subsídio para o professor trabalhar a pesquisa dos significados das palavras no dicionário. Encerramos esta etapa com a confecção de uma agenda telefônica, onde colocamos os contatos de todos os alunos da EJA.

**Figuras 10** – Dinâmica dos nomes próprios “Ordem alfabética”



**Fonte:** acervo da pesquisadora

**Figura 11** - Atividades dirigidas de digitar e enviar mensagens curtas.



**Fonte:** acervo da pesquisadora

Para esta atividade, solicitamos com antecedência que os alunos trouxessem seus celulares para a sala de aula, para que pudéssemos desenvolver as atividades de digitação de mensagens curtas, realizando apoio individual.

#### 4.4 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

As informações que sustentam as discussões e as análises deste estudo foram coletadas através de consultas nos diários de classe, onde podemos observar a frequência dos alunos, as notas e o registro de atividades dos professores; Nas entrevistas podemos detectar sobre os anseios em aprender a utilizar o celular; nos questionários onde o modelo se encontra no **apêndice – C**, observamos o desempenho motor e a determinação de cada aluno.

**Figura 12** – Alunos respondendo o questionário



**Fonte:** acervo da pesquisadora

Nos questionários utilizados apresentamos questões objetivas e de múltipla escolha, para que o aluno ficasse à vontade para marcar quantas questões desejassem.

Acompanhamos, periodicamente, os sujeitos nas visitas pedagógicas em todas as turmas, durante o período da vigência da pesquisa, que foi no período de cinco meses, de fevereiro a julho de 2016.

Visando aprofundar o trabalho de campo, optamos por sistematizar o processo de coleta de dados descritos nas seguintes etapas: dados sobre a estrutura e objetivos da EJA, sobre os conteúdos, os níveis de escrita alfabética dos alunos, formação acadêmica das professoras, sobre a funcionalidade dos laboratórios de informática existentes nas escolas, e sobre as habilidades com as tecnologias digitais utilizadas na mediação do processo de ensino-aprendizagem, como mostra a **figura 13**, os alunos da Escola Municipal Francisca Leite Vitorino no laboratório de Informática, e a **figura 14**, dos alunos da Escola Municipal Manoel Alves Monteiro acessando os aparelhos tecnológicos LEP TOPs.

**Figura 13** –Alunos acessando com acesso ao laboratório de Informática



Fonte: acervo da pesquisadora

**Figura 14** –Alunos acessando os aparelhos tecnológicos LEP TOPs.



Fonte: acervo da pesquisadora

Nesta etapa, priorizamos a observação da utilização e manuseio das ferramentas tecnológicas (computador, notebook, laptop e celular), os nomes dos componentes tecnológicos (mouse, teclado, visor, tela...) como também a linguagem utilizada (conectar, digitar, deletar, cursor, salvar, enviar...).

#### 4.5 ASPECTOS ANALISADOS

No transcorrer deste estudo, primeiro averiguamos as anotações do diário de classe, em seguida, consideramos as respostas aos questionários e as entrevistas com os participantes.

A partir das visitas pedagógicas às turmas da EJA, alisamos por meio de depoimentos, relatos e filmagens, a utilização das ferramentas digitais durante o desenvolvimento das atividades nos diversos níveis de aprendizagem, foram considerados os seguintes aspectos:

- A motivação dos participantes se deu de uma forma espetacular. Todos quiseram mostrar seus celulares, os aplicativos que já sabiam utilizar e os anseios em aprender novos aplicativos.
- A sistematização de atividades de aprendizagem: Atividades de escrita alfabética – Sequência didática sobre o gênero textual “agenda”. **Apêndice E.** Atividades práticas e diversificadas, usando o aplicativo câmera do celular.

Após estas etapas, elaboramos atividades para serem aplicadas através de uma sequência didática, que promovessem o conhecimento e aquisição de habilidades motoras nos aplicativos do aparelho tecnológico o celular. Os aplicativos explorados foram: Agenda do celular, digitar e enviar mensagens de textos e câmera do celular.

**Tabela 3** - Idade e sexo dos sujeitos informantes

IDADE	SEXO		TOTAL
	MASCULINO	FEMININO	
19 a 29 anos	01	03	04
30 a 40 anos	04	10	14
41 a 50 anos	11	16	27
51 a 60 anos	04	11	15
Mais de 60 anos	06	10	16
TOTAL GERAL	26	50	76

**Fonte:** Dados da Matrícula EJA 2016 – Secretaria de Educação – Boa Vista – PB

Os diários de classe da EJA 2016 foram consultados para preenchimento da **tabela 3**, onde constam o número de alunos, a faixa etária e o sexo, dando uma visão geral do público em estudo.

**Tabela 4** - Situação trabalhista dos sujeitos informados

IDADE	SITUAÇÃO TRABALHISTA			TOTAL
	APOSENTADO	BENEFICIÁRIO DE B/F	AGRICULTURA PECUÁRIA OU INDÚSTRIA	
19 a 29 anos	00	04	00	04
30 a 40 anos	00	06	12	18
41 a 50 anos	00	04	17	21
51 a 60 anos	00	05	12	17
Mais de 60 anos	10	00	06	16
TOTAL GERAL	10	19	47	76

**Fonte:** Questionários respondidos pelos sujeitos

Nos questionários aplicados sobre o uso do aparelho celular, ver **Apêndice C**, colocamos uma questão sobre a situação trabalhista dos alunos da EJA, que chegamos ao resultado mostrado na **tabela 4**, informações muito importantes para o planejamento das atividades propostas.

## 5 CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste estudo permitiu realizar algumas considerações relevantes para problematizar acerca das implicações que a utilização do celular como instrumento de comunicação, inclusão social e ferramenta didática no processo ensino-aprendizagem de Jovens e Adultos do primeiro segmento da EJA, realizadas no município de Boa Vista, oferece para o desenvolvimento de novas modalidades do processo de ensino.

Este estudo possibilitou compreender a realidade educacional, social e econômica em que estão inseridos os alunos da EJA, e quais suas expectativas em relação às tecnologias digitais, além do desenvolvimento das habilidades necessárias para o uso do aparelho celular.

Contribuiu para o aprimoramento das atividades didáticas pedagógicas, possibilitando o acesso às tecnologias digitais, além de explorar, discutir e conhecer conceitos iniciais de informática, letramento digital e, sobretudo, analisar a utilização do celular como ferramenta didática no processo ensino-aprendizagem dos conteúdos programáticos da EJA.

Em relação as professoras, observamos que a familiaridade com as tecnologias digitais facilitaram o desenvolvimento de todo trabalho de inclusão digital, a participação, o empenho e a disponibilidade de todas, o acesso a internet, o uso do aplicativo WHATSAPP, o acesso ao laboratório de informática, o envio diário de e-mails, a comunicação entre as colegas, coordenação pedagógica e a pesquisadora.

A publicação das atividades desenvolvidas durante todo o projeto, fizeram com que a maior parte dos familiares dos alunos e internautas, permitissem afirmar que os educandos da EJA, ao se conectarem com o mundo virtual, elevassem a auto estima e passassem a ser valorizados como cidadãos incluídos no mundo das tecnologias digitais dentro e fora da escola. Ou seja, apropriar-se das tecnologias digitais diz respeito aos diferentes usos para realizarem atividades individuais ou coletivas, aos sentidos que atribuem e à maneira como interpretam estes usos.

Por fim, constatou-se que a utilização que as Tecnologias da Informação e Comunicação na sala de aula da EJA, vão muito além do simples manuseio e acesso à informática. Essas tecnologias promovem, sobretudo, autoestima e se integradas aos processos ensino-aprendizagem agregam valores às atividades que o aluno e o professor realizam dentro e fora da sala de aula, de forma interativa, pluricultural e inclusiva, e sobretudo ampliando esses espaços de aprendizagens.

Podemos afirmar que a utilização de tecnologias móveis como instrumento de aprendizagem em processos ensino-aprendizagem, por meio de elaboração e envio de mensagens, visualização da agenda de contatos e utilização da câmera fotográfica, em certa medida, estimulou, despertou e motivou os jovens, promovendo o emponderamento dos adultos e os idosos neste contexto de letramento social.

Nesse sentido, as tecnologias móveis, o celular, representaram, no âmbito deste estudo, uma ferramenta potencializadora de aprendizagem, podendo inclusive ser utilizado com outras temáticas e aulas e em diversos contextos de ensino-aprendizagem dos alunos do ensino fundamental da EJA.

Dentre os temas que emergem deste estudo, destacam-se: Práticas de Letramentos digitais; Educação a Distância (EAD); Hipermídia baseada em áudios e imagens; Textos multissemióticos; Redes Sociais (Facebook, whatsapp)

A escola articulada e em interação permanente com o mundo virtual, com professores bem formados, consegue ter segurança para administrar a diversidade de seus alunos e aproveitar o progresso, garantindo o acesso e o uso criterioso das tecnologias digitais disponíveis. O grande desafio está em encontrar formas produtivas e viáveis ao integrar as TIC no processo de ensino-aprendizagem, no quadro dos currículos atuais, da competência profissional e pessoal dos professores e das condições concretas de espaço físico e ferramentas digitais disponíveis em cada escola.

## REFERÊNCIAS

ALVES, A. J. **O planejamento de pesquisas qualitativas em educação.** Cad. Pesq., São Paulo (77), p. 53-61. Maio, 1991.

ALVES, D.A.; RODRIGUES, L.P. **Aquisição da Escrita na Educação de Jovens e Adultos: Rediscutindo Alfabetização e Letramento.** In. Revista Encontros de Vista, UFRPE nº 12 jul/dez – 2013. INSS: 1983-828 X.

ANDRÉ, M. E. A. De. **Etnografia da Prática escolar.** 14ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

ARAÚJO FRANCO, M, Cordeiro, Luciana M. E CASTILLO, Renata A. F. **O Ambiente Virtual de Aprendizagem e suas incorporações na UNICAMP,** Incorporação e Pesquisa São Paulo. Jul/dez. (Franco-2003)

BANNELL, Ralph Ings. **A formação discursiva do professor e a (re) construção crítica do saber pedagógico,** In. Movimento: revista da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense no. 4. Niteroi, Set. 2001.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade.** Petrópolis: Vozes, 2006.

BIANCHETTI, LUCIDIO. **Aspectos Históricos da Apreensão e da Educação dos considerados Deficientes.** In: BIANCHETTI, L. & FREIRE, I. M. (orgs.) Um olhar sobre as diferenças: Interação, trabalho e cidadania. Campinas, SP: Papyrus. 1998.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos.** CEB/CNE. MEC, 2000.

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** LEI N°. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. De 23 de dezembro de 1996.

COSCARELLI, Carla V. Alfabetização e letramento digital. In: COSCARELLI, C.V.; RIBEIRO, Ana E. (org) **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** 2 ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

FAGUNDES, T. B. O aluno e a sua escrita: a construção do aluno ideal e a negação do aluno real. In. **XV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino,** Painel “Políticas públicas de letramento, formação de professores e inclusão sócio-cultural”, 2010, Belo Horizonte, MG. Anais do (ISBN: 21773360).

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização.** 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1987.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Art Med, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 50. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

- \_\_\_\_\_. **Conscientização: Teoria e prática da libertação**. 3 ed. São Paulo: Centauro, 2006
- FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. **Que fazer: Teoria e prática em educação popular**. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONSALVES, S. P. Escolhendo o percurso metodológico. In: **Iniciação a Pesquisa Científica**. Campinas: Alínea, 2001.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação** – 8ª Ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2012 (Coleção Papirus Educação).
- KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento?** Brasil: Ministério da Educação, 2005.
- LORENZI, G. C. C.; PÁDUA, T.W. Blog nos Anos Iniciais do Fundamental I. In. ROJO, R.; MOURA, E. (org.) **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- MACHADO, M. M. **A prática e a formação de professores na EJA: uma análise de dissertações e teses produzidas no período de 1986 a 1998**. In: *Reunião anual da ANPED*, 23, 2000, Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu, 2000.
- MARCUSCHI, Luiz A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital In: MARCUSCHI, Luiz A.; XAVIER, Antônio C. (org). **Hipertexto e gêneros digitais**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- MARCUSCHI, Luiz A. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- MARCUSCHI, Luiz A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3 ed. São Paulo: Parábola, 2008.
- MEY, J. **As vozes da sociedade: seminários de pragmática**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social : teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- PINTO, A. V. **Sete lições sobre educação de adultos**. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- ROJO, R. Pedagogia dos Multiletramentos. In. ROJO, R.; MOURA, E. (org.) **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ROJO. **Escola Conectada: Os multiletramentos e as TICs/Adolfo Tanzi Neto...[et.al.]**; Organização Roxane Rojo. – ed. São Paulo: Parábola, 2013.
- RIBEIRO, A. “Ser ou não ser?! Que questão !: linguagens”. In: RAJAGOPALAN, K. (org.). **Políticas em linguagem – perspectivas identitárias**. São Paulo: Mackenzie, 2006. P. 8-106.

RIBEIRO, Ana Elisa. Ler na tela – letramento e novos suportes de leitura e escrita. In: COSCARELLI, Carla V.; RIBEIRO, Ana E. (org) **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2 ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos: Teoria e Prática**-2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SENNA, L. A. G. (2004) De Vygotsky a Morin: **Entre dois fundamentos da educação inclusiva**. In. Espaço, Rev. V. 22. Rio de Janeiro: INES (ISSN: 0103-7668)

SILVA, P. S. **Socialização, Modos de Pensamento e Diversidade**: Contribuição à Compreensão do Fracasso Escolar na Educação Pública Fundamental. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós- Graduação em Educação – ProPED, Faculdade de Educação, UERJ. Rio de Janeiro, 2001. 136 páginas.

SILVA, P. S.; SENNA, L. A. G. A luz do preconceito social: o fracasso escolar como conflito entre culturas. In. **XV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, Painele “**Políticas públicas de letramento, formação de professores e inclusão sócio-cultural**”, 2010, Belo Horizonte, MG. Anais do (ISBN: 21773360).

XAVIER, Antônio C. **A era do hipertexto: linguagem e tecnologia**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

<http://www.education.unesco.or/confitea> -- **Conferência internacional sobre a Educação de Adultos – VI CONFITEA – 1997**. Hamburgo – Alemanha. Agenda para o Futuro. Brasília. SESI/UNESCO, 1999.

## ANEXOS

### Anexo 1 – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
UNIVERSIDADE FESERAL DA PARAIBA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUISTICA E ENSINO  
JOÃO PESSOA, PB 10 DE 02 DE 2016.

Ao Secretário de Educação de Boa Vista, Herbert Vagner Virgínio de Almeida

Eu, Sayonara Leite Falcão, estudante do curso de pós graduação em Mestrado Profissional em Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Campus João Pessoa, venho por meio deste, solicitar autorização prévia que nos permita ter esta instituição como campo de estudo.

Este trabalho de cunho científico e profissional intitulado por: **O CELULAR NA SALA DE AULA: POSSIBILIDADE PARA OS MULTILETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, será desenvolvido em seis turmas da EJA das escolas municipais de Boa Vista, no período de fevereiro a junho de 2016, e tem como objetivo, promover a inclusão digital com o uso do celular no processo de ensino/aprendizagem da EJA.

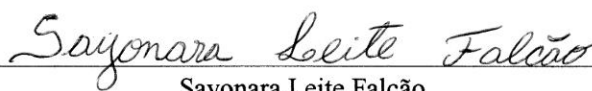
A participação dos alunos nesta pesquisa é voluntária, e portanto, não são obrigados a fornecerem informações, imagens e colaborarem com as atividades propostas pela pesquisadora. As informações aqui solicitadas deverão ser apresentadas como trabalho de conclusão do Mestrado Profissional em Linguística e Ensino, podendo ser apresentado em eventos científicos, mantendo a integridade física e moral dos indivíduos pesquisados.

Serão utilizados como instrumentos de pesquisa, entrevistas e questionários, também listas e pequenos textos digitados em computador e celular, e ainda imagens e fotografias tiradas da câmera do celular dos alunos.

Não haverá nenhum ônus para os participantes nem para as Unidades Escolares participantes da pesquisa.

Comprometendo-nos em zelar pelos princípios éticos estabelecidos na Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde – Diretrizes e Nomes de Pesquisa em Seres Humanos.

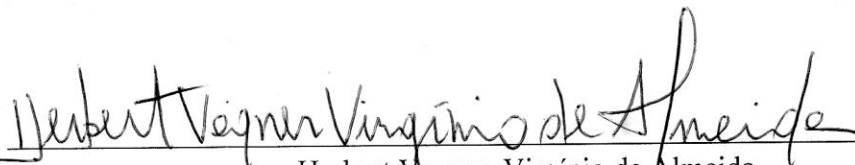
Certos de Vossa compreensão,  
Agradecemos antecipadamente



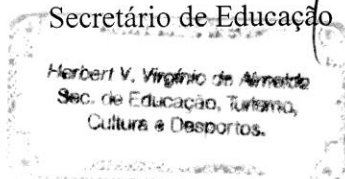
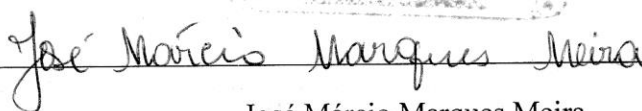
Sayonara Leite Falcão  
Mestranda



Professor Doutor Mariano de Castro Neto  
Orientador

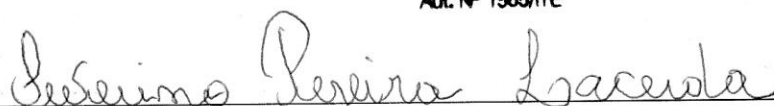


Herbert Wagner Virgínio de Almeida  
Secretário de Educação

José Márcio Marques Meira  
Gestor: Escola Municipal Francisca Leite Vitorino

José Márcio Marques Meira  
Administrador Escolar  
Aut. Nº 1565/ITE



PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA-PB  
ESCOLA MUN. MANOEL ALVES MONTEIRO  
COMUNIDADE: SANTA ROSA

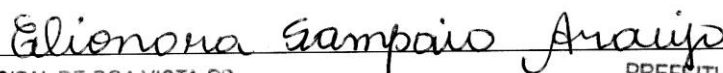
Severino Pereira Lacerda  
Gestor: Escola Municipal Manoel Alves Monteiro e  
Escola Municipal Cícero André de Oliveira

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA  
ESCOLA MUN. CÍCERO ANDRÉ DE OLIVEIRA  
COMUNIDADE: MALHADINHA



Marta Sampaio Leite  
Gestora: Escola Municipal Francisco Sulpino de Araújo

Marta Sampaio Leite  
Diretora - Mat. 0172



PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA-PB  
ESCOLA MUN. SEVERINO TAVARES DA SILVA  
COMUNIDADE: CACIMBA NOVA

Elionora Sampaio Araújo  
Gestora: Escola Municipal Severino Tavares da Silva

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA  
ESCOLA MUN. SEVERINO TAVARES DA SILVA  
COMUNIDADE: CACIMBA NOVA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUISTICA E ENSINO

JOÃO PESSOA, PB 03 DE 03 DE 2016.

MESTRANDA: SAYONARA LEITE FALCÃO

**TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

PROJETO DIDÁTICO: INCLUSÃO DIGITAL NA EJA  
 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - 1º SEGMENTO  
 ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCA LEITE VITORINO-SEDE

PROFESSORA: Evanika Garcia Ferraz

ASSINATURA DOS ALUNOS:

1 Rayane da Silva Araújo

2 Germana L.S. Lisboa

3 Maria da Conceição da Silva

4 Meliane de Oliveira Araújo

5 Neusa Pereira da Silva

6 José Amílcar da Silva

7 Gruba Alente

8 Francisca Gonçalves de Figueiredo

9 Isabela da Silva Oliveira

10 Mário Paulo Gomes  
Maria Eliane Marques Rodrigues

11 Marcos Antônio de Araújo

12 Edvaldo Oliveira



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO

JOÃO PESSOA, PB 12 DE 02 DE 2016.

MESTRANDA: SAYONARA LEITE FALCÃO

**TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

PROJETO DIDÁTICO: INCLUSÃO DIGITAL NA EJA  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - 1º SEGMENTO

ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO SULPINO DE ARAÚJO

COMUNIDADE CALUÊTE

PROFESSORA: Patrícia de Oliveira Araújo Silva

ASSINATURA DOS ALUNOS:

- 1 Gluzia Farias dos santos
- 2 Maria de Socorro Farias dos santos
- 3 Patrícia Albuquerque Pereira Cabral
- 4 Fabio Domingos Pereira
- 5 Flávio Domingos Pereira
- 6 Marijosi Lima Barbosa
- 7 Anna Rita Dantas gouveia
- 8 Lorei Luperical de Souza Neto
- 9 Leulion José de Araújo
- 10 Antônio Marcos Cabral de Sousa
- 11 Marta Jane Sampaio Ramos.
- 12 Martinho Soares de Farias
- Nilvin Milhena da Silva



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUISTICA E ENSINO

JOÃO PESSOA, PB 16 DE 02 DE 2016.

MESTRANDA: SAYONARA LEITE FALCÃO

**TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

PROJETO DIDÁTICO: INCLUSÃO DIGITAL NA EJA  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - 1º SEGMENTO  
ESCOLAMUNICIPAL FRANCISCA LEITE VITORINO - PETI

PROFESSORA: Josefa Fabiana Barbosa Sousa Guimarães

ASSINATURA DOS ALUNOS:

- 1 Mônica dos Santos Pereira Rodnes
- 2 JOSE HELIO PEREIRA RODRIGUES
- 3 Maria do Socorro Santos Silva
- 4 Júlia Henriques Felix
- 5 marinez dos Santos Andrade
- 6 Rosa Maria da Silva
- 7 MARIVALVA MARTINS FERREIRA
- 8 Antônia de Lina Silva
- 9 Rita de Gossia Sales
- 10 Josirene de Arruda Freitas
- 11 Imacia Pereira da Cunha
- 12 Foséne de Almeida
- 13 Maria Eugênia Dias Monteiro
- 14 Franca dos de ASSIS ARAÚJO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO

JOÃO PESSOA, PB 19 DE 02 DE 2016.

MESTRANDA: SAYONARA LEITE FALCÃO

**TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

PROJETO DIDÁTICO: INCLUSÃO DIGITAL NA EJA  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - 1º SEGMENTO  
ESCOLAMUNICIPAL CÍCERO ANDRÉ DE OLIVEIRA

COMUNIDADE MALHADINHA

PROFESSORA: Tatiana Calisto de Silva

ASSINATURA DOS ALUNOS:

- 1 Maria Dapay Monteiro Gomes
- 2 Jose Antonio da Silva
- 3 Elione Oliveira Nascimento
- 4 Maria da Penha Nascimento Pinto
- 5 Antonio Mendonça da Silva
- 6 Edemirso Freitas da Silva
- 7 Maria José Freitas da Silva Oliveira
- 8 Maria de Lourdes Oliveira de Moura
- 9 Inocencio de Oliveira
- 10 Maria de Socorro Araújo Silva
- 11 Maria de Lourdes Mota
- 12 Alexandre Maria da Silva Afonso



UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO

JOÃO-PESSOA, PB 01 DE 03 DE 2016.

MESTRANDA: SAYONARA LEITE FALCÃO

**TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

PROJETO DIDÁTICO: INCLUSÃO DIGITAL NA EJA  
 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - 1º SEGMENTO  
 ESCOLA MUNICIPAL SEVERINO TAVARES DA SILVA

COMUNIDADE CACIMBA NOVA

PROFESSORA: Leidiana Pereira da Silva.

ASSINATURA DOS ALUNOS:

1. ADEILTON TAVARES DE OLIVEIRA
2. ANGELITA ALMEIDA OLIVEIRA
3. MARIA DE LOURDES PEREIRA SILVA
4. FRANCISCA OSANA BARBOSA DE ANDRADE
5. YOAB MARIANO DE SOUSA
6. MARIA JOSÉ ALMEIDA DE SOUSA
7. FRANCINILDA JOSÉ DE SOUSA
8. JOÃO PEREIRA DE ASSAÍ
9. JOSÉ MARQUES PEREIRA DA SILVA
10. MARIA BONDOSO DO NASCIMENTO
11. ANTONIO ALBERTO
12. ADALTA VIANA DE OLIVEIRA



UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUISTICA E ENSINO

JOÃO PESSOA, PB 08 DE 03 DE 2016.

MESTRANDA: SAYONARA LEITE FALCÃO

**TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

PROJETO DIDÁTICO: INCLUSÃO DIGITAL NA EJA

ESCOLA MUNICIPAL MANOEL ALVES MONTEIRO

COMUNIDADE SANTA ROSA

PROFESSORA: Márcia Regina Araújo Brito

ASSINATURA DOS ALUNOS:

- 1 FRANCISCO MONTEIRO
- 2 Eliane Santos da Silva
- 3 Adriana Silva e Monteiro
- 4 Maria Aparecida da Alves Monteiro
- 5 Maria Rita de Souza e Silva
- 6 Marival Alves Monteiro
- 7 Jarifa Eucláudia Rufino Alves
- 8 Leci Leonardo, Monteiro, Balvalcante
- 9 Márcia do Sng. Un Teu
- 10 Jemael Alves Monteiro
- 11 Queiana N. C. Araújo
- 12 Anbora da L. Teo Alves Monteiro

## APÊNDICES

**Apêndice A** – Ficha com as hipóteses de escrita alfabética coletadas

**Prefeitura Municipal de Boa Vista- PB**  
**Secretaria De Educação**  
**EJA – Educação de Jovens e Adultos**

**Ficha de Diagnósticos das Hipóteses de Escritas.**

**Ano Letivo: 2016 - Mês: Fevereiro**

**Escola Municipal Francisca Leite Vitorino**

<b>Nº</b>	<b>NOME DO ALUNO</b>	<b>SILÁBICO</b>	<b>SILÁBICO-ALFABÉTICO</b>	<b>ALFABÉTICO</b>
01	Antônia	X		
02	Francisco		X	
03	Hélio	X		
04	Inácia			X
05	José	X		
06	Josefa	X		
07	Josirene			X
08	Maria das Graças	X		
09	Maria do Socorro	X		
10	Marinalva		X	
11	Marinês			X
12	Rita de Cássia		X	
13	Rosa	X		
14	Socorro		X	
<b>TOTAL</b>		<b>7</b>	<b>4</b>	<b>3</b>

**Apêndice B** – Roteiro de entrevistas*ROTEIRO DE ENTREVISTAS SOBRE O USOS DO CELULAR*

- 1- O que lhe motiva a estudar?*
- 2- Qual o meio de comunicação mais utilizado na sua família?*
- 3- Com que frequência você utiliza o celular?*
- 4- Quem te ajuda a utilizar o celular quando você sente dificuldade?*
- 5- Você gostaria de aprender a usar outros aplicativos no celular?*

**Apêndice C** - Questionários aplicados sobre o uso do aparelho celular

QUESTIONÁRIO SOBRE O USO DO APARELHO TECNOLÓGICO: **O CELULAR**

ESCOLA \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

DATA DE NASCIMENTO: \_\_\_\_\_

MASCULINO ( ) FEMININO ( )

MARQUE AS ALTERNATIVAS ABAIXO:

- 1- NA SUA CASA TEM APARELHO CELULAR? SIM ( ) NÃO ( )
- 2- VOCÊ O UTILIZA CELULAR? SIM ( ) NÃO ( )
- 3- MARQUE AS ALTERNATIVAS DOS APLICATIVOS QUE VOCÊ SABE UTILIZAR COM INDEPENDÊNCIA NO CELULAR:
  - A- ( ) ATENDE CHAMADAS
  - B- ( ) REALIZA CHAMADAS
  - C- ( ) UTILIZA O RELÓGIO
  - D- ( ) UTILIZA A AGENDA
  - E- ( ) DIGITA E ENVIA MENSAGENS CURTAS
  - F- ( ) TIRA FOTOS
- 4- QUAL APLICATIVO QUE VOCÊ GOSTARIA DE APRENDER A USAR NO CELULAR?
  - A- ( ) ATENDER CHAMADAS
  - B- ( ) REALIZAR CHAMADAS
  - C- ( ) UTILIZA O RELÓGIO
  - D- ( ) UTILIZAR A AGENDA
  - E- ( ) DIGITAR E ENVIAR MENSAGENS CURTAS
  - F- ( ) TIRA FOTOS
  - G- ( ) WATZAP
- 5- SUA SITUAÇÃO TRABALHISTA É:
  - A- ( ) APOSENTADO OU PENSIONISTA
  - B- ( ) BENEFICIÁRIO DO BOLSA FAMÍLIA
  - C- ( ) AGRICULTOR
  - D- ( ) PECUARISTA
  - E- ( ) TRABALHADOR DA INDÚSTRIA

BOA VISTA, FEVEREIRO DE 2016.

## Apêndice D - Regulamento para o Concurso de Fotografias da Câmera do Celular



PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA-PB  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DA EJA  
SAYONARA LEITE E GITANA BORBOREMA

### ESCOLHA DE FOTOS E PAISAGENS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA NAS TURMAS DA EJA 1º SEGMENTO - MÊS DE ABRIL DE 2016 REGULAMENTO

#### 1 DA SELEÇÃO

- 1.1 A seleção de FOTOS PAISAGENS DE BOA VISTA, **TIRADAS POR ALUNOS DAS TURMAS DA EJA 1º SEGMENTO** será promovida pela coordenação da EJA por meio da Secretaria Municipal de Educação, como parte do Projeto: “Inclusão Digital na EJA” da Coordenadora Pedagógica Sayonara Leite.
- 1.2 A seleção destina-se exclusivamente aos alunos da 1ª a 4ª série das seis escolas municipais que tem turmas da EJA.
- 1.3 A seleção Tem como objetivo motivar os alunos adultos e Idosos ao uso do aparelho celular e seu aplicativo “CÂMERA”, como também valorizar a paisagem local e do cotidiano de cada um.
- 1.4 A seleção consiste na escolha de fotos tiradas pelos alunos, com paisagens da cidade de Boa vista, urbana e rural, que serão expostas em data show de cada turma, depois de escolhida uma por turma, serão impressas e colocadas uma legenda pelos alunos com o nome e idade do fotógrafo, para serem divulgadas nos espaços virtuais da educação.

#### 2 DA PARTICIPAÇÃO

- 2.1 A participação dos alunos na presente seleção ocorrerá na última semana do mês de abril e primeira maio em homenagem a emancipação política de Boa Vista;
- 1.4.2.2 Estão inscritos automaticamente todos os alunos das turmas da 1ª a 4ª série das seis escolas municipais que tem turmas da EJA, implicando na plena aceitação das disposições deste regulamento e permitindo a reprodução da foto e divulgação pública;

#### 3 Da Foto

- 3.1 Cada aluno participará com apenas uma foto;
- 3.2 A foto deverá retratar uma paisagem do município de Boa Vista, urbana ou rural;
- 3.3 Na foto deverá constar: uma legenda, o nome e idade do fotógrafo.

3.4 As fotos deverão ser levadas pra escola em seus aparelhos de celular, e cada professor visualizará para primeira escolha com a turma.

#### **4 DA AVALIAÇÃO**

4.1 A segunda e última escolha será realizada na Secretaria de Educação, por uma comissão de jurados competentes a convite da Coordenação Pedagógica da EJA.

4.2 A avaliação será realizada com base nos critérios de adequação ao tema, qualidade da imagem, originalidade e criatividade na legenda.

4.3 Os resultados serão divulgados no quadro de avisos da Secretaria Municipal de Educação e nas redes sociais.

4.4 As fotos que não forem selecionadas serão expostos num mural na escola.

#### **5 DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

5.1 Os fotos escolhidas serão reproduzidos e expostas no Espaço da Educação com o devido reconhecimento da autoria das mesmas;

5.2 Este regulamento estará à disposição nas escolas municipais que funcionam turma da EJA 1º Segmento, que são elas:

E. M. FRANCISCA LEITE VITORINO - URBANA - SEDE

E. M. FRANCISCA LEITE VITORINO - URBANA – PETI

E. M. FRANCISCO SULPINO DE ARAÚJO – SÍTIO CALUÊTE

E. M. SEVERINO TAVARES DA SILVA – SÍTIO CACIMBA NOVA

E. M. MANOEL ALVES MONTEIRO – SÍTIO SANTA ROSA

E. M. CÍCERO ANDRÉ DE OLIVEIRA – SÍTIO MALHADINHA

Este projeto didático pedagógico foi idealizado pela Coordenadora pedagógica da EJA e mestranda Sayonara Leite, sendo parte integrante da dissertação do Mestrado Profissional em Linguística e Ensino da UFPB.

Boa Vista, abril de 2016.

## **Apêndice E - Sequência didática sobre o gênero textual “agenda”**

**Sequência Didática** - Conjunto de atividades, organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.

**OBJETIVO:** Desenvolver habilidades de localizar contatos na agenda do celular

Áreas de Ensino: Língua Portuguesa e Artes

Gênero: **AGENDA** - Suporte: APARELHO CELULAR

**MODALIDADE DE ENSINO:** EJA- TURMAS DE 1ª A 4ª SÉRIES

Através de entrevistas com alunos da EJA, sobre o uso do celular, percebemos a necessidade de trabalhar a AGENDA de contatos. Com os resultados levantados, possibilitou o planejamento de dinâmicas necessárias para o uso da ferramenta com ênfase em localizar contatos, que contribuirão para interação social do usuário. Etapas a serem desenvolvidas:

### **FASE 01 (EIXO DE LEITURA)**

Material: ALFABETO MÓVEL

- ✓ Dinâmica dos nomes dos alunos da sala em ordem alfabética
- ✓ Antecipação das informações e ativar conhecimentos prévios sobre a agenda de telefone.
- ✓ Atividades durante a leitura: Identificar as letras do alfabeto
- ✓ O professor distribui fichas entre os alunos para leitura de dados pessoais com a finalidade de confeccionar uma agenda.
- ✓ Leitura e localização dos nomes coletados na agenda do celular.

### **FASE 02 (EIXO DE ESCRITA)**

Atividade Escrita: Confeção de uma agenda telefônica para a turma

- ✓ Utilização do registro escrito para melhor compreensão
- ✓ Análise da estrutura da lista telefônica
- ✓ Escrita dos nomes dos colegas em ordem alfabética
- ✓ Digitação dos nomes e contatos dos colegas no celular, em duplas;

### **FASE 3 (LEITURA E ESCRITA DIGITAL)**

Atividade Leitura e Escrita:

- ✓ Confeção de uma agenda telefônica
- ✓ Ilustrações na agenda, para facilitar a identificação dos nomes (recorte e colagem ou desenho).
- ✓ Organizar nomes dos colegas na agenda do celular;
- ✓ Apresentação oral da agenda do celular e agenda escrita, confeccionada pelos alunos.

**SITUAÇÃO FINAL:** Agenda pronta para consulta dos alunos.

**REFERÊNCIA:** Marcuschi, Luiz Antônio 1946- Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial 2008. (educação Linguística).

**Figura 15** – Imagens Vencedoras do concurso de Fotografias usando o aplicativo “Câmera do Celular”

**1º LUGAR: E. M. MANOEL ALVES  
MONTEIRO  
COMUNIDADE SANTA ROSA  
NO ENTARDECER DO CARIRI  
RECORDAÇÕES ME TRÁS -Joseane**



**2º LUGAR - E. M. CÍCERO ANDRÉ DE  
OLIVEIRA  
COMUNIDADE MALHADINHA  
O ENTARDECER EM MEU CARIRI  
Maria da Penha 58 anos**



**3º LUGAR - E. M. FRANCISCA LEITE  
VITORINO – URBANA - PETI**

**CAMINHO PARA AS CACIMBAS DA VIRAÇÃO  
JOSÉ MANUEL FRANCISCO – 56 ANOS**



**4º LUGAR - E. M. FRANCISCA LEITE  
VITORINO – URBANA - SEDE**

**O MAIS BELO PÔR DO SOL  
FRANCISCA GONÇALO FIGUEIREDO – 58 ANOS**



**5º LUGAR: E. M. FRANCISCO SULPINO  
DE ARAÚJO  
COMUNIDADE DO CALUÊTE**

**A NATUREZA EM EVOLUÇÃO  
MARCOS CABRAL DE SOUSA – 42 ANOS ANOS**



**6º LUGAR: E. M. SEVERINO TAVARES  
DA SILVA  
COMUNIDADE DO CACIMBA  
NOVA**

**Maria Cardoso, 75 anos  
PÉ DE SOMBREIRO**



**Figura 16** – Alunos das seis turmas da EJA das Escolas Municipais de Boa Vista-PB



ALUNOS DA E.M. MANOEL ALVES MONTEIRO



ALUNOS DA E.M. CÍCERO ANDRÉ DE OLIVEIRA



ALUNOS DA E.M. FRANCISCA LEITE VITORINO-SEDE



ALUNOS DA E.M. FRANCISCA LEITE VITORINO - PETI



ALUNOS DA E.M. FRANCISCO SULPINO DE ARAÚJO



ALUNOS DA E.M. SEVERINO TAVARES DA SILVA

# Salmo 23

O Senhor é o meu Pastor, nada me faltará.

Deitar-me faz em verdes pastos,  
guia-me mansamente às águas tranquilas;

Refrigera a minha alma,  
guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome,

Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte  
não temeria mal algum, porque tu estás comigo,  
a tua vara e o teu cajado me consolam;

Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus  
inimigos,  
unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda;

Certamente que a bondade e a misericórdia  
me seguirão todos os dias de minha vida,  
e habitarei na casa do Senhor por longos dias.

Amém.